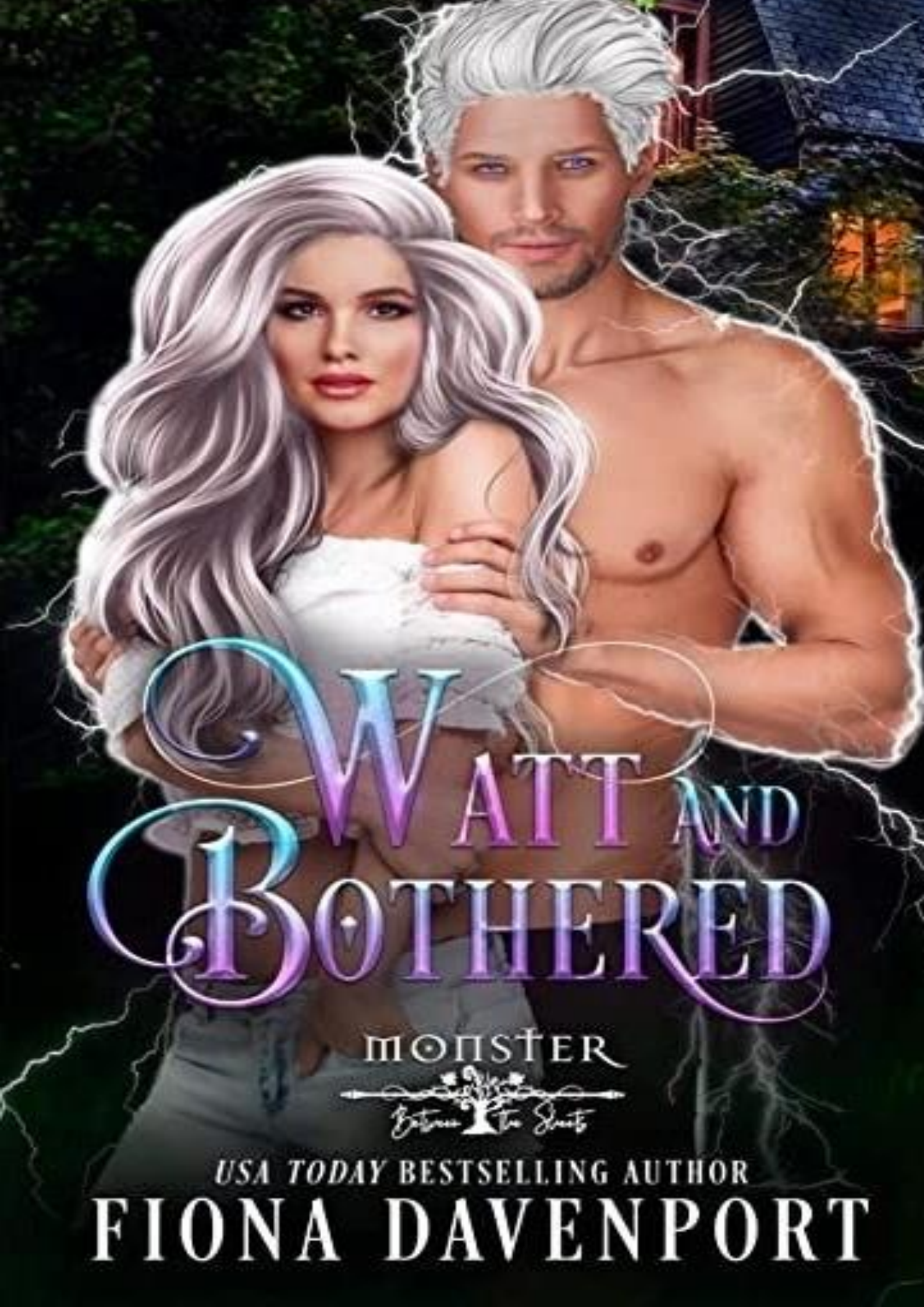
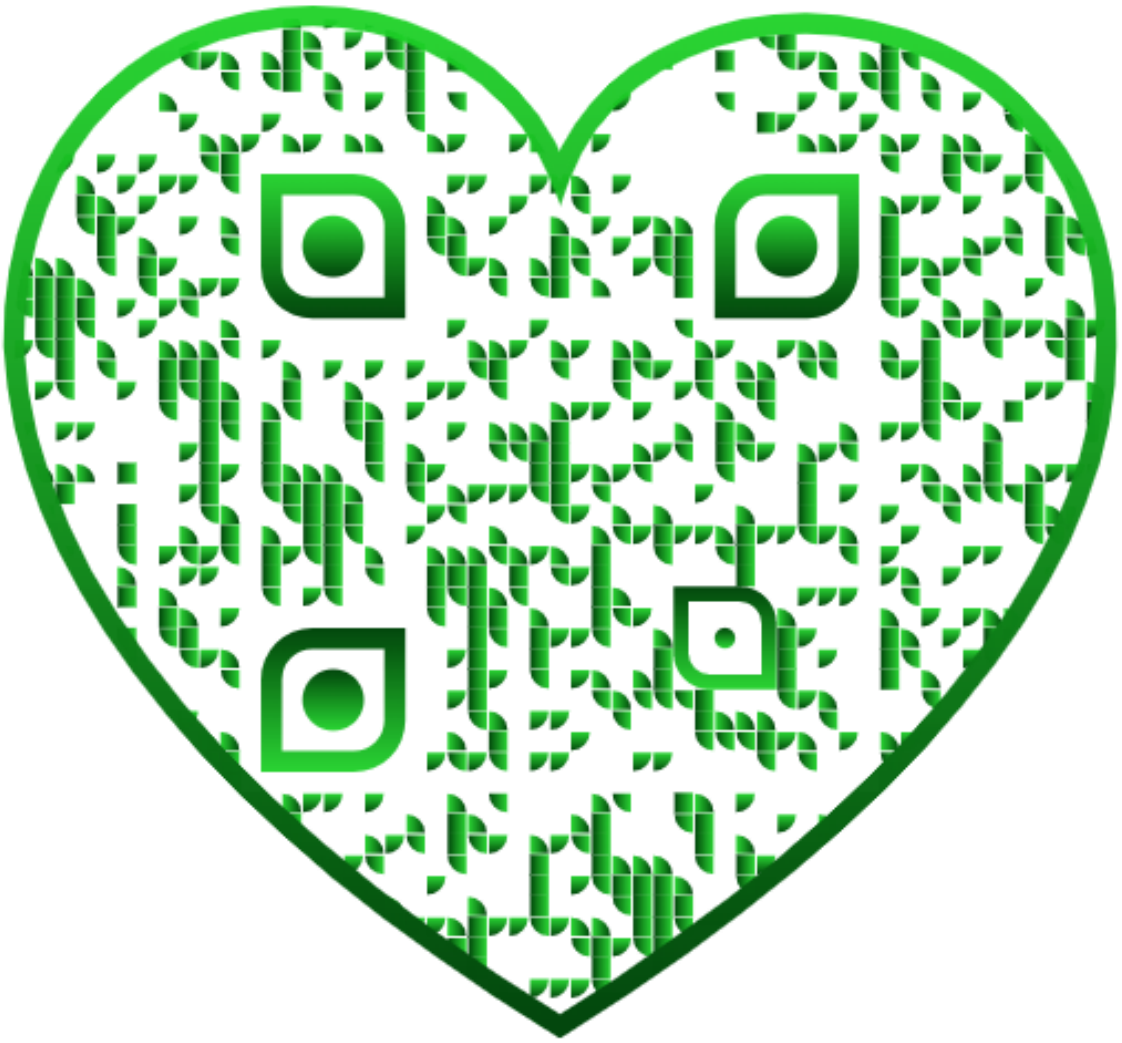

Watt and Bothered
Monster
Between the Sheets
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
FIONA DAVENPORT



Monster Between the Sheets Book 01

Série Com Vários Autores

Fiona Davenport

Ter sua amada cidade natal se tornando monstruosa da noite para o dia foi difícil para Silas Adler. Ainda mais difícil foi descobrir que de repente ele tinha o poder de canalizar eletricidade... às custas de poder tocar em qualquer pessoa.

Duas décadas depois, ele ficou surpreso quando Juniper Finch tropeçou em seus braços sem se machucar. Foi uma sorte, pois Silas sabia à primeira vista que Juniper era para ser dele.

ESTA TRADUÇÃO FOI FEITA

POR FÃS E PARA FÃS.

Nós realizamos esta atividade **sem fins lucrativos** e temos como objetivo incentivar a leitura de autores cujas obras não são traduzidas para o PORTUGUÊS.

O material a seguir não pertence a nenhuma editora NO BRASIL, e por ser feito por diversão e amor à literatura, pode conter erros.

ESTE LIVRO É FEITO PARA LEITURA INDIVIDUAL, NÃO COMPARTILHEM

CAPÍTULO 01

SILAS

Eu tirei minhas luvas de couro e estalei meus dedos sobre as toras da minha lareira. As faíscas que caíram acenderam os gravetos, e o fogo logo começou a rugir. Não estava frio lá fora, mas havia uma brisa de outono no ar, e uma das minhas coisas favoritas a fazer era abrir as janelas e acender uma fogueira. Além disso, qualquer umidade ajudava a reduzir a eletricidade estática. Tudo em minha casa estava aterrado ao máximo, mas mesmo tocando a moeda de metal no meu bolso nem sempre aplacava o choque quando minha pele transferia cargas de elétrons para tudo o que eu tocava. Ser capaz de manipular a eletricidade poderia ser uma ferramenta útil, mas se eu não estivesse prestando atenção... bem, eu fritaria utensílios de cozinha suficientes para manter a loja de móveis local funcionando.

Satisfeito com as chamas, joguei minhas luvas sobre a mesa de centro e abri as janelas de ambos os lados da lareira, assim como a porta de vidro deslizante que dava para um grande deck que dava para a densa floresta atrás da casa.

Passei a mão pelo meu cabelo branco desgrenhado enquanto corria pela escada de madeira lindamente esculpida na minha cabana de madeira, indo para o quarto principal. O segundo andar consistia em uma grande suíte que dava para os fundos da casa, e do outro lado do corredor havia dois quartos menores que eram conectados por um banheiro Jack and Jill.1

Quando entrei no meu quarto, eu já estava puxando minha camisa pela cabeça para deixá-la cair no cesto. Às vezes, tirar minhas camisas de manga comprida parecia remover uma ligação do meu pulmão, permitindo que eu respirasse profundamente. Mesmo depois de vinte anos, não era muito mais fácil lidar com a lembrança constante do que eu havia me tornado vestindo as roupas necessárias para proteger qualquer um que chegasse perto demais. O contato pele a pele foi a única vez em que não tive controle sobre a voltagem com a qual fui carregado. Era imprevisível, e aprendi da maneira mais difícil que precisava usar camisas de manga comprida, calças e luvas sempre que estivesse perto de outras pessoas.

Eu descartei minhas calças grossas de trabalho e, depois de um banho rápido, vesti uma calça jeans desgastada que era leve e confortável. Fechei o zíper, mas não me incomodei com o botão enquanto descia as escadas para a cozinha. Havia cerveja gelada na geladeira, então peguei uma garrafa e fiz um sanduíche, depois levei tudo de volta para o sofá. Com um suspiro, eu me sentei e finalmente relaxei.

Tinha sido um longo dia de trabalho, e eu estava exausto pra caralho. Eu tinha fritado acidentalmente um apanhador de cerejas quando não estava prestando atenção na minha produção natural. Houve quedas de energia porque as pessoas sobrecarregaram as

tomadas e fizeram todo tipo de merda estúpida que envolvia eletricidade. E tive que lidar com linhas de energia derrubadas porque um adolescente espinhento queria impressionar uma garota e bateu em um dos postes quando perdeu o controle do carro. Sem o apanhador de cerejas, tive de subir pelas pegas até ao balde no topo do poste.

As áreas ao redor da pequena cidade onde eu morava ... anteriormente conhecida como Stream in the Woods ... vinham se gentrificando lentamente nos últimos anos, trazendo mais moradores e empresas. Embora o crescimento possa ter sido visto como favorável para a maioria, foi um verdadeiro pé no saco para aqueles de nós que moravam no lugar que foi apelidado de —Screaming Woods— vinte anos atrás.

Talvez isso não fosse verdade para todos que ainda residiam aqui, mas a maioria dos habitantes queria ficar longe de olhares indiscretos. E dos gritos inevitáveis que irrompiam sempre que eram vistos. Aqui, os monstros eram bem-vindos e seguros, embora solitários.

Nem sempre foi assim. Stream in the Woods já foi uma cidade alegre. A maioria de nós que cresceu aqui nunca teve a intenção de sair, mas não previamos ser forçados a ficar porque não havia outro lugar para encontrarmos paz e aceitação.

Eu estava entre aqueles que planejaram passar minha vida aqui — casar, constituir família, envelhecer e cuidar dos meus netos. Minha família inteira viveu aqui uma vez. Mas desde aquele Halloween fatídico, apenas minha irmã mais nova, Maggie, e eu permanecemos. Alguns de nossos primos foram afetados, mas escolheram enfrentar o vasto mundo ... onde descobriram que os monstros não tinham lugar nele.

Esvaziei a garrafa de seu conteúdo e terminei meu sanduíche, então me estiquei no sofá e olhei para o teto. Eu não tinha o hábito de me debruçar sobre os acontecimentos do passado. Não era como se fosse adiantar. Mas por alguma razão, eu não conseguia parar de pensar na vida que estava construindo antes de acontecer. Inevitavelmente, minhas memórias se voltaram para a noite que nos mudou para sempre. Literalmente .

Maggie e eu chegamos cedo para a festa naquela noite de Halloween. Como todas as comemorações nesta cidade, o evento certamente será cheio de diversão e alegria. Éramos como uma grande família e nunca perdíamos a oportunidade de nos reconectarmos em meio a comidas maravilhosas, música, bebidas e qualquer outra alegria que pudéssemos inventar.

Mas naquele ano, Maggie estava organizando uma atividade para as crianças em sua loja, Something Special. Ela mudou para Something Wicked logo depois que tudo aconteceu.

Cumprimentamos todos quando eles chegaram, e as festividades começaram com um estrondo. Um de nossos moradores, o Dr. Boris Karloff ... a quem Maggie e eu apelidamos de — o cientista louco ... — era conhecido pelas misturas incomuns e altamente esperadas que ele trazia para as festas.

Ele prometeu que a bebida ... que ele chamou de Frankenpunch ... iria adicionar um pouco de brilho ao nosso já alegre evento. A cerveja caseira tinha um sabor incrível. Como sorvete de laranja e chantilly, minha sobremesa favorita. Embora Maggie jurasse que o dela tinha gosto de cerejas cobertas de chocolate, que por acaso era seu deleite favorito.

Então a torre do sino da cidade tocou meia-noite, e nosso mundo se despedaçou em algo assustador. Monstros surgiram. Amigos com quem eu cresci de repente gritaram de dor enquanto seus corpos mudavam para formas grotescas, alguns com presas, asas, escamas... todo tipo de criatura.

Minha irmã caiu em meus braços chorando quando seu rosto doce e redondo ficou mais comprido, os ângulos se aguçando, especialmente um queixo visivelmente pontudo. Seu lindo cabelo ruivo ficou preto, sua pele borbulhou quando ficou verde brilhante, suas unhas se alongaram e ficaram afiadas ... quase como garras ... e seu corpo vibrou com magia negra.

Olhei para o caos e depois para mim mesmo, me perguntando por que permaneci o mesmo. Por que fui poupado desse destino monstruoso?

Os olhos azuis de Maggie estavam cheios de angústia quando sua transformação estava completa. Coloquei a palma da mão em sua bochecha para tranquilizá-la de que as coisas ficariam bem, mas a peguei de volta quando um choque passou entre nós. Nós assumimos que era a magia que a enchia e evitamos tocá-la novamente.

O pandemônio havia estourado. As pessoas estavam assustadas, histéricas e enlouquecidas. Desacostumadas com seus novos poderes, as pessoas tropeçavam, voavam, deslizavam e rastejavam em todas as direções. Quando um par de asas de pedra se prendeu em uma linha de energia, o poste caiu no chão. Eu sabia que o condutor exposto facilmente iniciaria um incêndio se eu não o controlasse.

Procurei algo para cobrir minhas mãos para que eu pudesse tocar o fio com segurança, mas não consegui encontrar nada. Então eu arranquei minha camisa, rasguei em duas, e enrolei as metades em

minhas mãos. O material fino não me protegeria completamente, mas eu esperava que pelo menos me impedisse de ser eletrocutado.

Correndo para o local com o maior dano, me inclinei para examiná-lo. De repente, a eletricidade passou entre mim e a linha de energia em um arco visível ... como um relâmpago. No entanto, em vez de entrar em parada cardíaca, meu corpo parecia absorver a corrente. Eu pulsava com a alta voltagem, e a linha de energia caiu.

Não demorou muito para perceber que agora eu era uma bateria ambulante e falante. Maggie me seguiu e testemunhou a mudança. Então ela pegou minha mão, que ainda estava coberta pela minha camisa. Quando ela me tocou, seu corpo foi atingido com tanta energia que ela voou para trás e caiu no chão.

A voltagem deveria tê-la matado. Suponho que se havia um lado bom, era que a magia negra dentro dela a mantinha viva.

Essa foi a última vez que nos tocamos com algo menos do que grossas luvas de couro entre nós.

Alguns dias depois, eu estava trabalhando para ajudar a limpar a carnificina na cidade quando ouvi um grito. Eu estava instalando uma nova luz externa ao lado da porta da frente da loja da minha irmã, e espiei pela esquina do prédio para verificar o que estava causando o tumulto.

Minha irmã estava grudada na parede com lágrimas transbordando de seus olhos enquanto a Srta. Gulch corria em minha direção. A solteirona mal-humorada sempre parecia estar chupando limões, mas quando ela se aproximou de mim, fiquei surpresa com a malícia em sua expressão.

—Ela é um monstro!— Senhorita Gulch gritou, apontando para minha irmã. —Uma bruxa!

A raiva explodiu dentro de mim, e eu agarrei seu pulso para impedi-la de ir ao meu redor. Eu pretendia dar a ela um pedaço da minha mente, mas em vez disso, fui forçado a soltá-la quando ela estremeceu violentamente e caiu aos meus pés.

—Ah Merda!— Maggie gritou enquanto corria para a mulher e verificava o pulso. —Merda, merda, merda.— Ela deitou a Srta. Gulch de costas, então Maggie fechou os olhos e colocou as mãos no peito da solteirona. Névoa verde e preta ergueu-se do chão e rodou no ar. A Srta. Gulch de repente ficou sentada e gritou a plenos pulmões.

Seus olhos selvagens observaram o ambiente, então ela pulou de pé e gritou: —Eles são todos MONSTROS!— Enquanto ela corria para longe.

— Eu deveria tê-la deixado morta — Maggie murmurou enquanto se levantava. Por instinto, estendi minha mão para ajudá-la, então rapidamente puxei meu braço para trás caso ela acidentalmente deslizasse sua palma contra a minha, e o próximo corpo sem vida aos meus pés fosse dela.

— Sinto muito — eu murmurei, sentindo-me completamente impotente e desanimado.

— Eu também. Mas pelo menos consegui salvá-la. Embora, eu não vou desperdiçar minha magia com ela uma segunda vez.

Forcei um sorriso divertido, mas Mag viu através de mim. — Está bem. Pelo menos eu me faço rir.

Isso trouxe uma risada genuína, iluminando sua disposição. — Eu provavelmente deveria pegar algumas luvas — eu suspirei, e ela assentiu, sua expressão simpática.

Essa foi a última vez que toquei em alguém, com ou sem luvas.

CAPÍTULO 02

JUNIPER

Eu só estava nesta viagem com meus pais por um dia, e eu já estava entediada com minha, com dor em minha cabeça. Meu pai desapareceu logo de manhã, então eu tinha ficado com minha mãe, o que não era minha coisa favorita de fazer. Ela e eu não tínhamos muito em comum, e eu teria sido muito mais feliz indo acampar do que vagando pelas ruas de uma cidade qualquer enquanto ela fazia compras para o deleite de seu coração.

Ela gastou uma quantia ridícula de dinheiro, mas ela ainda estava mal-humorada quando voltamos para a casa alugada algumas horas atrás. Pedir o jantar de um restaurante de tapas espanhol e terminar uma garrafa inteira de vinho também não ajudou. Ela ainda tinha um olhar estrábico em seu lindo rosto enquanto se recostava na cadeira do outro lado da mesa.

—Lembra daquele salão de cabeleireiro querida que vimos na cidade hoje?— O nariz da minha mãe enrugou quando ela olhou para os meus cabelos loiros cor de lavanda. —Eu poderia ligar para ver se eles têm alguma vaga para amanhã.

Se a oferta tivesse sido feita por gentileza, eu poderia tê-la aceitado. Mas ela tinha falado bastante sobre o quanto ela desaprovava minha nova cor de cabelo, então eu sabia que ela só mencionou porque ela estava esperando que eu pintasse algo mais normal. —Não acho que seja uma boa ideia. Eu não gostaria de ferir os sentimentos da minha cabeleireira traindo ela.

Os lábios da minha mãe pressionaram em uma linha firme. Eu sabia que ela estava segurando uma resposta raivosa, mas não era como se ela pudesse dizer muito quando ela ficava quieta toda vez que meu pai a traía. Ela só ficou com ele porque suas prioridades estavam confusas, e foi por isso que eu me recusei a deixar sua decepção me afetar.

Finalmente, ela soltou um pequeno bufo. —Tudo bem, acho que eventualmente me acostumarei com esse novo visual.

—Eu não sei... eu estava pensando em mudar de novo quando chegarmos em casa.— Eu balancei minhas sobrancelhas. —Talvez eu vá com um visual de arco-íris desta vez.

—Arco-íris?— Ela ecoou com um grito, seus olhos se arregalando. —Como você vai encontrar um marido se insiste em andar por aí parecendo uma aberração?

—Eu não preciso de um marido, mãe. Ainda nem terminei a faculdade.— Não que eu me importasse muito em obter meu diploma, e era por isso que eu não tinha me dado ao trabalho de me candidatar a um programa de graduação de quatro anos ainda. Eu estava apenas tendo aulas on-line em uma faculdade local porque mantinha meu pai longe de mim. Ele controlava os cordões da bolsa, e eu não podia me dar ao luxo de deixá-lo muito bravo até descobrir o que queria fazer da

minha vida. —Você sabe como é importante ter uma educação para o papai.

Meu pai era o escudo perfeito contra minha mãe, então não fiquei surpresa quando ela recuou. Apenas sobre o meu cabelo, no entanto. Já que sua identidade estava completamente envolvida na de seu marido, ela não conseguia entender por que eu não estava focada em ir para uma escola de prestígio e obter meu diploma de MRS como ela tinha quando conheceu meu pai na faculdade. —Isso não significa que você não pode ter a melhor aparência caso encontre alguém apropriado. Ou até mesmo para não envergonhar seu pai na frente de seus parceiros de negócios.

—Como eu teria a chance de envergonhar o papai?— Minhas sobrancelhas se juntaram enquanto revirei os olhos. —Estamos de férias.

Cruzando os braços finos sobre o peito, ela arqueou uma sobrancelha. —Com quem você acha que ele está jogando golfe hoje?

—Nenhuma pista.— Eu assumi que a hora do jogo dele era uma desculpa para ficar um tempo sozinho, especialmente porque já estava bem depois do anoitecer e ele ainda não havia retornado para a nossa casa de férias.

—Um de seus maiores clientes tem uma segunda casa aqui, então seu pai achou que nossa pequena viagem era a oportunidade perfeita para socializar com ele em um ambiente mais descontraído.

Eu finalmente entendi por que eles queriam passar nossas férias em uma cidade que eu nunca tinha ouvido falar antes. Esta viagem não foi realmente umas férias em família. Era uma desculpa para o meu pai ficar com um cara rico que ele queria impressionar. A mesma velha história, apenas em uma cidade diferente. —Eu vejo.

Como se ele tivesse um radar interno que o deixasse saber que estávamos falando sobre ele, meu pai finalmente entrou pela porta da frente. Minha mãe o chamou: —Estamos na sala de jantar, querido.

Alguns minutos depois, ele caminhou em nossa direção com um sorriso no rosto que me fez pensar se ele havia encontrado alguém para mantê-lo entretido depois de seu passeio de golfe e era por isso que ele estava voltando agora. Pressionando uma de minhas mãos contra a minha boca, eu estufei minhas bochechas com o gosto amargo que subiu pela minha garganta.

—Como foi sua expedição de compras?— Ele perguntou, curvando-se para roçar um beijo na bochecha dela.

—Foi bom.— Seus lábios se curvaram em um sorriso satisfeito. —Fiquei surpresa que havia realmente algumas lojas decentes.

—Nunca duvidei por um segundo que você seria capaz de encontrar os melhores lugares para fazer compras.— Ele contornou a mesa, puxou uma cadeira e se sentou. —Você limpou todas elas?

Minha mãe deu de ombros. —Comprei algumas coisas.

Algumas coisas? Eu mal segurei meu bufo. Estávamos tão carregadas de sacolas que meus braços ainda doíam de carregar a maioria delas.

—Estou feliz que você conseguiu se manter ocupada. Desculpe, cheguei mais tarde do que esperava.

—Você jantou?— Minha mãe gesticulou em direção aos recipientes onde embalamos as sobras. —Eu poderia fazer um prato para você, já que pedi demais, como de costume.

Dei um suspiro profundo sobre como ambos fingiam que eram um casal normal que realmente se importava um com o outro.

Infelizmente, isso chamou a atenção do meu pai para mim. —Você gostou de fazer compras com sua mãe?

Quando ele fez perguntas como essa, eu não pude deixar de me perguntar se ele realmente me viu. —Encontrei um ferrolho para prendes as barracas que mal posso esperar para experimentar na próxima vez que for acampar.

—Sua filha insistiu em me arrastar para esta lojinha horrível de faz tudo.— Minha mãe deu um estremecimento exagerado. —Na verdade, eles carregavam iscas vivas, dá para acreditar? Você pode comprar minhocas, insetos e peixinhos ali mesmo para levar para casa.

Eu sorri com a memória de como ela gritou quando o cliente na nossa frente comprou alguns grilos. —De que outra forma você acha que as pessoas pegavam a isca quando queriam pescar?

Ela apertou os lábios. —Eu não sei, querida. Nunca pensei muito em nada relacionado à pesca.

—Talvez James esteja interessado em pescar.

A atenção da minha mãe mudou para o meu pai quando ela fez a pergunta que eu estava pensando. —Quem é James?

—John Winston, o cliente com quem joguei golfe hoje, trouxe seu filho como parte do nosso quarteto. James era bastante impressionante. Ele até chegou perto de um buraco em um.— Ele riu baixinho. —Agora que ele conseguiu seu MBA, John o está treinando para assumir o negócio algum dia.

Nós estavam se formando no meu estômago. —Por que importa se o filho dele está interessado em pescar?

—O menino será o chefe de uma empresa que fatura mais de um milhão de dólares anualmente para o meu negócio.— Ele me espetou

com um olhar. —Ele se ofereceu para lhe mostrar a cidade, o que é uma oportunidade que não podemos deixar passar.

—Oh.— Ir contra o que meu pai queria era muito mais difícil do que resistir ao que minha mãe queria.

—Por favor, tente ser mais articulada quando você se encontrar com ele.— Ele balançou o dedo. —Quanto antes melhor. Estamos apenas na cidade por tanto tempo.

—Sim senhor.— Eu me afastei da mesa e me levantei. —Acho que darei uma volta para perder algumas calorias do jantar.

A desculpa era fácil, já que minha mãe sempre se preocupava com o peso ... dela e meu. O murmúrio baixo de sua conversa flutuou em minha direção quando coloquei meus pés em um par de botas de caminhada, peguei um casaco e procurei por uma lanterna na gaveta da mesa ao lado da porta da frente.

Embora eu tivesse certeza de que meus pais achavam que eu ia ficar nas calçadas do bairro onde estávamos hospedados, era impossível resistir à atração da natureza. Atravessando a rua, passei pelo parque em direção à linha de árvores do lado oposto. Pisar na floresta em uma cidade onde eu não estava familiarizada com nada provavelmente não foi minha melhor ideia, mas eu sempre tive conforto na natureza, para desgosto dos meus pais. Eu assumi que estaria segura o suficiente... até que eu vaguei fundo o suficiente na floresta que eu não poderia facilmente encontrar meu caminho de volta novamente, e minha lanterna morreu.

CAPÍTULO 03

SILAS

Eu finalmente sacudi meus pensamentos do passado e me levantei para levar meus pratos para a cozinha. Meu telefone tocou no meu bolso quando deixei cair minha garrafa na lixeira. Antes de responder, coloquei meu prato na lava-louças e toquei a moeda no bolso oposto. Então eu retirei meu celular e sorri ao ver o rosto sorridente e verde da minha irmã.

—Ei, Mag — eu cumprimentei. —Como foi o encontro trouxa?

Ela suspirou. —Essa piada é tão antiga que rastejou para um caixão e morreu.

Eu ri e inclinei meu quadril contra o balcão, cruzando uma perna sobre a outra. —Só porque você não tem senso de humor — eu provoquei. Na realidade, eu estava fazendo pouco caso da situação, caso a noite tivesse corrido mal. Como todas as outras vezes que ela tentou namorar. —Então?

Maggie ficou quieta por um momento, e sua tristeza atravessou o telefone, formando um nó no meu estômago. —Ele ficou até o jantar — ela respondeu suavemente. —Eu pensei que poderia realmente

chegar à sobremesa pela primeira vez. Tentei me enganar acreditando que ele estava apenas absorto em sua refeição e não tentando evitar olhar para mim. Mas eu deveria saber melhor.

Eu queria matar o idiota. Um aperto de mão era o suficiente... mas eu ir para a cadeia não faria bem a ninguém.

—Ele não merecia você — eu declarei. Era verdade, mas eu sabia que não faria muito para curar o coração machucado de minha irmã. —Ele obviamente não conseguia ver a coisa boa bem na frente dele.

—E como ele teria visto algo bom?— Ela zombou. —A única coisa sentada na frente dele era uma bruxa verde que todos culpavam por todo o estrago que Lindsay causou até a casa cair sobre ela ... também culparam a mim. Ele tentou fazer isso quando eu não estava olhando, mas eu o vi checando meus sapatos. A Bruxa Malvada do Oeste.

Eu não sabia o que dizer. Ela não estava errada, e meu único conselho foi que ela parasse de deixar a empresa de encontros arranjar encontros para ela. Parar de tentar encontrar o amor. Mas eu estava com medo de que vazasse o resto de sua bondade e não deixasse nada além de um espaço frio para a magia negra preencher.

—Espero que você tenha batido nele com sua vassoura.

Maggie ficou em silêncio por um momento, então ouvi uma risadinha. —Não, mas eu ofereci a ele uma carona para casa. Então eu derramei água em mim só para vê-lo se contorcer quando ele pensou que eu estava prestes a derreter.

O riso retumbou no meu peito, e eu sorri. —Você fez um pouco de vapor?

—Sim.— O P estourou, e ela riu. —Você deveria tê-lo visto. Sua pele ficou quase tão verde quanto a minha.

—Talvez da próxima vez eu deva ir — sugeri em um tom atrevido. —Dê outro choque no próximo cara.

Maggie riu. —Sério, mano, você precisa encontrar algum material novo.

—Ei, eu sou hilário pra caralho.

—Estou feliz que você pense assim. Já que ninguém mais faz.

Eu engasguei dramaticamente e me afastei do balcão para vagar até a sala da frente. —Estou magoado, Margaret Hamilton Adler. Machucado, eu lhe digo.

—Você vai superar isso. Bem, vou me deleitar com o desastre que é minha vida amorosa enquanto termino o estoque na loja. Amo você, Silas.

—Também te amo, Mag — respondi enquanto me esticava no sofá.

—Ah, quase esqueci. Você se lembra de Phineas Crane?

—O pai do meu melhor amigo?— Crescendo, Eli Crane e eu éramos inseparáveis até eles se mudarem para Sleepy Hollow. Mantivemos contato por um tempo, mas eu me desliguei de quase todo mundo, exceto minha irmã, após o incidente na cidade.

—Sim. Foi a coisa mais estranha. Ele entrou em Something Wicked hoje cedo.— A loja de Maggie era uma mistura eclética de livros, antiguidades e itens ocultos.

—Ele ainda era um idiota?— Phineas tinha sido um péssimo marido e um pai ainda pior.

—Considerando como ele olhou para mim quando perguntei sobre Eli, direi que sim. E ele se recusou a falar sobre seu filho. Foi realmente estranho. Ele parecia quase... assustado. Antes de sair,

porém, ele me disse que eu deveria esquecer Eli, a menos que eu quisesse perder a cabeça.

—O que?

—Estranho, certo?

Nós especulamos sobre o que ele poderia ter dito por mais alguns minutos, então ela suspirou e murmurou algo sobre inventário novamente, então nos despedimos e desligamos.

Ainda era relativamente cedo, mas o outono tinha chegado rápido, então o sol estava quase abaixo do horizonte. Sentei-me na varanda para apreciar a paisagem, e observei a mudança até a noite sem lua ficar escura como breu.

Quando voltei para dentro, desliguei as luzes da casa antes de pegar meu laptop do meu escritório. Então me acomodei no sofá para trabalhar um pouco e assistir a um jogo de futebol.

Meu alarme de detecção de movimento tocou, e eu desliguei a televisão antes de pegar meu telefone para verificar as câmeras. Eu morava no meio da floresta, então tinha certeza de que era um animal vagando pela minha propriedade. Provavelmente um urso. Tinha que ser algo grande, já que o sensor não captava pequenos movimentos. Se isso acontecesse, a maldita coisa nunca pararia de pingar com todos os pássaros, esquilos e outras criaturas da floresta vagando, para não mencionar o balançar das árvores.

Desliguei o alerta e escutei com atenção, estudando a telinha, procurando pistas de um visitante. A única luz vinha da minha televisão e lareira, e mal aparecia a varanda, então era difícil ver qualquer coisa lá atrás, mesmo com a visão noturna das câmeras. Quando eu não ouvi ou vi nada depois de um minuto, imaginei que o animal tinha ido para a floresta novamente.

Colocando meu celular no gancho, liguei a televisão novamente com a outra mão, depois voltei minha atenção para o jogo e meu trabalho. Ainda assim... um pressentimento me incomodava. Algo parecia estranho, mas eu não tinha ideia do que era, então ignorei meu pressentimento.

Alguns minutos depois, o alarme soou novamente. Suspirando, verifiquei as câmeras no meu telefone enquanto deixava meu computador de lado. Não havia muito vento, então tinha que ser um animal acionando o sistema. Havia também a possibilidade de que Jace ... um dos meus amigos de infância, que agora era tanto lobo quanto homem ... estava vagando pela floresta. Embora ele geralmente evitasse meus sensores.

Eu estava prestes a descartá-lo mais uma vez quando avistei uma pequena figura saindo do mato e movendo-se cautelosamente pelo pátio.

Meu temperamento explodiu, e eu murmurei uma maldição enquanto me dirigia para a porta dos fundos. As pessoas por aqui sabiam que não devia quebrar minha solidão. Eu tentei não chafurdar no meu infortúnio, mas isso não significava que eu não era um filho da puta rabugento quando alguém invadiu meu espaço seguro.

Acendi uma luz na cozinha antes de sair pisando forte quando a figura chegou ao convés. Eu me preparei para rasgar o intruso com um novo idiota, mas fechei minha boca quando a luz que entrava pelas portas de vidro iluminou o estranho ... uma mulher. Ela congelou, olhando para mim com grandes olhos verdes, e eu me encontrei momentaneamente atordoado.

Pela primeira vez em mais de vinte anos, meu corpo ganhou vida.

Que porra?

O desejo bateu em mim, quase me desequilibrando, mas consegui me manter firme em meus pés. Eu não tinha experimentado uma atração assim em... eu honestamente não conseguia me lembrar de ter me sentido tão atraído por uma mulher.

Ela era pequena, mas tinha uma figura de ampulheta de dar água na boca com peitos cheios, cintura fina e quadris curvilíneos. Seu cabelo longo e ondulado era obviamente loiro, mas estava tingido com um lindo tom de lavanda. Eu não poderia dizer com certeza, mas seus olhos pareciam um rico tom de uísque-marrom, cercados por cílios grossos. Seus lábios eram cor de rosa, inchados e redondos, perfeitos para beijar ou envolver meu pau.

Eu nunca tinha visto tanta perfeição.

Minhas mãos literalmente estalaram com eletricidade enquanto o desejo de sentir sua pele contra a minha me consumia. Bobinas de nossos corpos nus pingando de suor enquanto nos contorcíamos de paixão passavam como um filme em minha mente.

Eu enrolei meus dedos em punhos apertados, esperando que a picada de minhas unhas cravando em minha carne me trouxesse de volta à realidade. Angústia e raiva queimaram em minhas entranhas enquanto eu me forcei a encarar a verdade. Eu nunca seria capaz de tocar sua pele sedosa. Nunca senti o deslizar suave de seus dedos sobre meu corpo.

Imagens aleatórias me bombardearam, e eu pisquei algumas vezes para limpá-las. Mas eu ainda tive vislumbres ... essa linda garota vestida de branco, espalhada na minha cama sem nada, andando com a barriga inchada e uma criança ao seu lado. Cada pensamento foi seguido por ainda mais frustração até que eu mentalmente gritei

comigo mesmo para parar. Imaginar coisas que não tinham a menor chance de uma bola de neve se concretizarem não passava de tortura.

Quando o feitiço passou, notei que ela parecia aterrorizada e imediatamente limpei minha expressão. Eu não queria que essa linda criatura tivesse medo de mim.

Lentamente, respirei fundo e acalmei meu coração acelerado. À medida que minha adrenalina diminuía, a corrente elétrica que viajava sobre minha pele também diminuía.

—Venha aqui — eu rosnei em um tom mais áspero do que eu pretendia. Ela estava muito longe, e eu queria poder vê-la melhor.

—Hum...— Ela olhou ao redor nervosamente, então empurrou os ombros para trás e subiu os cinco degraus para ficar nas pranchas de madeira do meu deck.

Eu quase sorri com seu adorável show de bravura, mas quando ela mordeu o lábio, enviou uma onda de desejo direto para o meu pau dolorido. Foda-se . Obviamente, eu era um glutão por punição porque, em vez de mandá-la sair, eu pedi para ela se aproximar. Por quê? Porque eu queria vê-la melhor. Para memorizar suas feições e curvas deliciosas antes de mandá-la de volta para onde quer que ela tenha vindo.

Estendendo a mão para a minha esquerda, encontrei o interruptor das luzes da varanda e o acionei. A inundação de brilho me cegou por um segundo. Quando minha visão clareou, vi a garota protegendo os olhos enquanto dava um passo para trás. Mas ela estava parada na beira da escada, então ela imediatamente perdeu o equilíbrio e começou a tombar para trás.

Corri pelo convés, me perguntando como diabos eu iria ajudá-la. Mas ela balançou os braços para frente e jogou seu peso na mesma

direção. Em um segundo, ela estava prestes a cair dos degraus, e no próximo, ela estava voando direto para mim.

—Ooh.— Nós dois grunhimos com o impacto do corpo dela batendo no meu, e meus braços imediatamente se fecharam ao redor dela.

Todas as minhas terminações nervosas zumbiam com eletricidade, e meu pau estava prestes a estourar pelo meu zíper. Eu provavelmente deveria ter abotoado minhas calças, mas como diabos eu deveria saber que a mulher mais bonita do mundo vagaria em meus domínios? Meu coração apertou, e eu me preparei para seu corpo convulsionar antes de ficar mole e sem vida em meus braços. Exceto que desta vez, Mag não estava aqui para consertar minha merda.

Mas nada aconteceu.

—Eu sinto muito — ela murmurou, tentando dar um passo para longe.

Minha boca ficou seca, tornando difícil falar, mas eu não estava disposto a deixá-la ir, então apertei meu abraço.

—Você está bem?— Eu resmunguei.

—Sim, hum. Você é? Me desculpe, eu acabei de encontrar você. EU...

Ela está viva. Como diabos isso é possível ? Eu a mantive pressionada contra mim, mas levantei minha cabeça para olhar para ela com cuidado. Ela nem estava tremendo com a menor reação à minha voltagem. —Estou bem. Tem certeza que está bem? Eu não te dei um choque?

—Choque em mim? — Ela perguntou, parecendo confusa enquanto focava aquelas lindas gemas verdes no meu rosto.

—Você não sente nenhum formigamento em nenhum lugar?— Eu perguntei insistentemente.

Seu lindo rosto passou de uma cor de pêssego suave para o tom brilhante de um tomate maduro. —Hum...— Ela se contorceu um pouco e olhou para todos os lugares, menos para mim.

O movimento roçou as pontas de seus mamilos duros sobre meu peito, e ela respirou fundo.

De repente me ocorreu... o que ela pensou que eu quis dizer com a minha pergunta. E o que sua reação disse sobre sua resposta.

Filho da puta.

Correntes elétricas correram sobre minha pele, e ela estremeceu, mas pelo rubor de sua pele, eu tinha certeza ... sem trocadilhos ...que a causa era do desejo que crepitava entre nós.

Era realmente possível? Ela era imune ao meu poder mortal? Poderíamos...?

Todas as imagens que eu estava suprimindo voltaram à tona, e precisei de toda a minha energia para não jogá-la por cima do ombro e levá-la para a cama. Ainda.

CAPÍTULO 04

JUNIPER

Eu estava muito confusa. E não apenas porque eu estava perdida na floresta.

Eu não acho que o homem que eu basicamente me joguei estava me perguntando sobre minha estranha reação a ele. Ele não poderia saber que ele foi o primeiro cara a impulsionar minha libido adormecida... certo?

No entanto, ele estava me perguntando se eu me senti eletrocutada por ele e se eu estava formigando em algum lugar. Eu não poderia dizer a ele que eu era sensível ao roçar dos meus mamilos duros contra o meu sutiã. Ou como minha boceta se apertou pela forma como suas mãos pressionaram minhas costas. E eu definitivamente não iria deixá-lo saber que minha calcinha estava encharcada.

Não que fosse fácil para mim dizer alguma coisa agora que dei uma boa olhada no homem lindo que me segurou em seus braços. Com sua mandíbula esculpida, maçãs do rosto afiadas e nariz aquilino, ele era o auge da masculinidade. Adicione seu cabelo branco e grosso,

olhos azuis brilhantes e corpo alto e musculoso, e ele provavelmente teve que lidar com mulheres olhando para ele o tempo todo.

Engolindo o nó na minha garganta, eu resmunguei, —Eu não entendo o que você quer dizer.

Ele examinou a floresta ao nosso redor antes de olhar por cima do ombro em direção à casa. —Venha para dentro onde está quente e você pode ficar confortável, então eu explico.

Seguir um homem estranho em sua casa no meio da floresta foi provavelmente uma decisão ainda pior do que perambular em primeiro lugar, mas me senti estranhamente segura com ele.

Eu não discuti quando ele gentilmente colocou os dedos em volta do meu pulso e me puxou pelo convés, mas eu perguntei: —Qual é o seu nome?

Ele sorriu para mim por cima do ombro. —Silas Adler e você?

—Juniper Finch.

—É um belo nome.

Calor se espalhou por mim com seu elogio. Eu nunca odiei meu nome, mas certamente não tinha sido objeto de bajulação.

Sem soltar meu braço, Silas me levou para dentro da cabana. Era do lado menor do que eu podia ver enquanto caminhávamos pela cozinha para a sala de estar, mas eu adorava a vibração masculina e aconchegante. Quando nos aproximamos do sofá, ele parou para me ajudar a tirar o casaco antes de me acomodar nas almofadas. Então ele caiu de joelhos na minha frente, e eu engasguei. —O que você está fazendo?

Seus olhos azuis brilhantes estalaram com intensidade quando seu olhar encontrou o meu. —Ajudando você a tirar as botas.

Silas agia como se fosse a coisa mais natural do mundo para um homem atender às necessidades de uma mulher, mas eu cresci com o oposto. Eu não conseguia imaginar meu pai se ajoelhando para minha mãe, muito menos para fazer algo que ela poderia facilmente realizar sozinha. —Obrigada.

—O prazer é meu.

O sorriso que ele abriu para mim era tão sexy. Arrepios surgiram ao longo da minha pele quando ele puxou minhas botas dos meus pés e as colocou no chão ao lado do sofá. Quando ele terminou e se sentou ao meu lado, meu coração disparou tanto que fiquei surpresa por não ter saltado do meu peito.

Movendo-se para ficar de frente para mim com o joelho pressionado contra a lateral da minha coxa, ele entrelaçou nossos dedos, olhando para nossas mãos com um olhar de admiração em seu rosto bonito. Imaginando se era porque ele sentia a química entre nós tanto quanto eu, fiquei surpresa quando ele murmurou: —Não toco em ninguém há vinte anos.

Já que eu só estava viva por tanto tempo, eu não conseguia entender sua confissão. —Como isso é possível? Você nunca deixa a floresta?

Suas orelhas ficaram vermelhas quando ele abaixou a cabeça, uma mecha de cabelo branco caindo em sua testa. —Passo a maior parte do meu tempo livre na minha cabana, mas minha irmã tem uma loja na cidade e meu trabalho me leva a todo o condado.

—Então estou ainda mais confusa do que já estava.— Minhas sobrancelhas se juntaram quando eu puxei meus joelhos para me aconchegar em seu sofá.

—Você está com frio.— Virando-se, ele pegou um cobertor azul-escuro da cadeira e o colocou sobre mim. —Eu sei que é tarde, mas você gostaria de um pouco de café para ajudar a aquecer?

Eu balancei minha cabeça, meu nariz enrugando. —Não, obrigado. Eu nunca fui capaz de suportar o sabor do café. Eu sou mais uma garota do tipo chocolate quente ou chá.

Seus ombros caíram quando ele pegou minha mão novamente. —Droga, desculpe. Eu não tenho nenhum desses.

—Tudo bem — eu o assegurei, empurrando meu queixo em direção ao fogo crepitante. —Tenho certeza de que estarei aquecida em breve com isso.

—Bom ponto.

—Eu não recusaria um pouco de água, no entanto.— Seu olhar travou em minha boca enquanto eu lambia meus lábios. —Eu não estava planejando fazer uma caminhada real quando saí de casa e não tenho certeza de quanto andei.

—Merda, sim. Eu deveria ter pensado nisso, já que minha casa está bem longe do caminho batido.— Silas ficou de pé e foi até a cozinha para me pegar um copo d'água, observando até que eu bebesse tudo. —Você precisa de um pouco mais?

Eu balancei minha cabeça. —Não, obrigado. Acho que estou bem agora.

— Como você veio parar aqui?

Entregando-lhe o copo vazio, caí contra as almofadas. —Por estar muito irritada com meus pais para prestar atenção o suficiente para onde eu estava indo.

—Você poderia ter se machucado.

Sua mão estava apertando o vidro com tanta força que eu estava preocupada que pudesse quebrar. Então estendi a mão para pegá-lo de volta dele e o coloquei na mesinha ao lado do sofá. Então me virei para ele e dei um sorriso tímido.

—Eu sei. Foi tolice minha não trazer uma lanterna de backup, já que eu deveria ter esperado que a que eu estava usando não durasse tanto tempo.— Suas sobrancelhas se juntaram, e percebi que ele não tinha ideia do que eu estava falando. Tirando a lanterna do bolso, eu a balancei no ar. —Sempre tive um pouco de problema com tecnologia, especialmente coisas que usam baterias. Minha mãe gosta de dizer que eu sugo a energia deles. Relógios, telefones celulares, você escolhe. Se eles vão falhar, eles fazem isso quando estou por perto.

—Isso pode explicar muita coisa.— Um músculo saltou em sua mandíbula quando ele soltou um suspiro profundo. —E nos traz de volta à nossa conversa original sobre o que eu quis dizer quando perguntei sobre o choque e o formigamento.

—Eu senti a fraca corrente elétrica, mas achei que era... hum... apenas... como eu estava reagindo a você.

A tensão pareceu vazar de seu corpo com a minha confissão suave. —Espero, porra, que isso seja tudo, porque eu não podia suportar a ideia de te machucar.

—Estou muito feliz em ouvir isso porque eu odeio a ideia de machucar você também.— Inclinei a cabeça para o lado. — Mas por que você acha que faria isso?

—Porque eu sou um monstro — ele resmungou.

Eu acariciei minha palma contra o lado de seu rosto. As cerdas de sua barba curta rasparam contra a minha pele. —Você não parece muito monstruoso para mim.

Sua coluna se endireitou, como se estivesse se preparando para alguma coisa, e então ele endireitou o braço e apontou um dedo para o fogo. —Apenas um monstro poderia fazer algo assim.

Meu queixo caiu quando um raio de energia disparou de seus dedos em direção à lareira, fazendo as toras pularem e estalarem enquanto o fogo ardia mais alto. Atordoada com essa reviravolta, belisquei a parte interna do cotovelo e soltei um pequeno ganido. Suas narinas se dilataram e uma pitada de vermelho atingiu suas bochechas. —Por que você se machucou?

—Eu precisava ter certeza de que não tinha caído e batido minha cabeça enquanto vagava, perdido na floresta.— Mordi meu lábio inferior. —É difícil acreditar que você foi realmente capaz de fazer isso.

—Conte-me sobre isso.— Ele soltou uma gargalhada profunda que não continha nenhum humor. —Sou eu que sou uma tomada elétrica ambulante e falante, e ainda precisei quase matar alguém para entender o quão real é minha aflição.

Embora Silas fosse grande e grosseiro, eu não conseguia imaginá-lo machucando ninguém, muito menos matando alguém. —Tem que haver mais na história.

—Existe — ele confirmou com um aceno abrupto antes de me contar o que aconteceu no Halloween duas décadas antes.

Quando ele terminou, eu estava encostada ao seu lado, tentando confortá-lo depois de ouvir o horror em sua voz e ver a culpa em seus olhos. Pressionei minha mão contra seu peito nu, bem sobre seu coração, enquanto olhava em seus olhos. —Você não tinha como saber que poderia machucar alguém ao tocá-lo naquela época, e você se guardou por vinte anos para não machucar mais ninguém. Você é a coisa mais distante de um monstro.

Ele me puxou para mais perto. —Estou feliz que você não me veja como um. Eu não poderia lidar com o medo em seus lindos olhos castanhos quando você olha para mim.

Meu coração derreteu e reuni coragem para fazer a pergunta que estava pulando em meu cérebro durante sua explicação. —Então você realmente não tocou em uma mulher em vinte anos?

CAPÍTULO 05

SILAS

Eu não conseguia parar de tocá-la, mas me satisfiz com uma carícia do meu dedo sobre sua pele macia aqui e ali. Isso me deixou duro pra caralho quando ela estremeceu em resposta, ou havia um rastro de arrepios em meu rastro.

Mas quando ela perguntou quanto tempo fazia desde que eu toquei em uma mulher, eu parei e olhei em seus olhos enquanto eu balancei minha cabeça. —Ninguém.

—Soo...— Sua expressão era incerta e rosa manchava suas bochechas. —Você está apenas me tocando porque eu sou a primeira pessoa que não foi afetada pelo seu poder?

Fiquei chocado com a pergunta dela, embora eu entendesse completamente por que ela havia feito a suposição.

Segurando seus quadris, eu a levantei e a coloquei no meu colo, montando minhas pernas. Então eu coloquei minhas mãos em suas bochechas e trouxe seu rosto perto do meu. —Eu não toquei em uma mulher com nada além de afeto familiar desde muito antes daquela noite. Eu nunca quis.

Fechando a distância, esfreguei nossos narizes e sorri para a mancha rosa em suas bochechas e a doce curva de seus lábios. —Quando te vi, pensei que o destino tinha pregado peças em mim. A única mulher que me fez ganhar vida pela primeira vez em mais de vinte malditos anos estava tão perto, mas fora do meu alcance. Eu tranquei nossos olhos juntos, não segurando nada porque eu não ia perder tempo jogando. —Eu não tenho certeza se já respondi a uma mulher assim, baby. E... estou morrendo de vontade de beijar você.

Os olhos de Juniper brilharam de desejo, mas ela sorriu timidamente. —Eu não sei se serei boa nisso — ela admitiu suavemente. —Eu nunca fui realmente beijada antes.

Minhas sobrancelhas levantaram enquanto eu olhava para ela em descrença. Juniper era fodidamente linda. Era difícil imaginar que ela não tivesse homens caindo sobre si mesmos para sentir o gosto dela. De passar o pouco tempo que passamos juntos, comecei a suspeitar que ela era inocente. Mas eu estava com medo de que fosse apenas uma ilusão. —Você nunca foi beijada?

O tom rosa floresceu nas maçãs de seu rosto, e ela balançou a cabeça enquanto olhava para seu colo. —Apenas um breve beijo, e eu não acho que isso conte.— Seu nariz torceu antes que ela acrescentasse: —Embora seja o único tipo de beijo que eu já vi entre meus pais, então talvez seja.

Ciúme e raiva guerrearam dentro de mim. Eu queria caçar o idiota e dar uma surra nele por conseguir até mesmo o menor gosto dela.

—Isso... hum... muda sua mente?

Meus olhos se estreitaram e com um único dedo sob seu queixo, eu levantei sua cabeça para que eu pudesse ver completamente seu

lindo rosto. —Parece que eu mudei de ideia?— Com minha mão livre, eu capturei a dela e a pressionei na ereção proeminente do meu jeans. Eu estava tão fodidamente duro que meu pau estava prestes a estourar pelo zíper. Sem o botão fechado, ela logo teria uma visão clara do meu pau grande e longo. Eu não queria dominá-la, porém, então eu soltei sua mão.

Ela permaneceu por alguns segundos, mas quando ela sentiu meu pau se contorcer de sua atenção, ela puxou a palma da mão para trás enquanto seu rosto ficou vermelho brilhante. Era adorável, e eu não pude deixar de sorrir.

Quando ela viu a curva ascendente dos meus lábios, a dela imitou a expressão. Incapaz de esperar mais um momento, eu segurei seu rosto mais uma vez e a trouxe para frente enquanto minha cabeça descia. Fui devagar, dando-lhe tempo suficiente para resistir ou me dizer para parar, mas ela se inclinou como se estivéssemos sendo atraídos por um ímã. —Deixe-me mostrar o que é um beijo de verdade — murmurei um segundo antes de minha boca cobrir a dela.

Madressilva . Ela tinha um gosto tão delicioso quanto seu cheiro. Fiquei instantaneamente viciado em sua doçura, e instintivamente inclinei sua cabeça para que eu pudesse aprofundar o beijo. —Abra — eu resmunguei. Ela não hesitou, e assim que seus lábios se separaram, minha língua varreu para dentro. Eu gemi quando seu sabor encheu meus sentidos por dentro e por fora.

Um pequeno gemido escapou de sua boca, e ela praticamente derreteu em mim. Seus seios repousaram contra meu peito, e eu senti as pontas afiadas de seus mamilos. Minha boca encheu de água com a necessidade de prová-los também.

Eu a devorei por uma quantidade indeterminável de tempo, me recusando a terminar o beijo até que eu estivesse segurando meu controle pelo mais fino dos fios. Se eu não parasse naquele momento, acabaria jogando-a por cima do ombro e levando-a para o meu quarto para fodê-la. Considerando que nos conhecemos há menos de uma hora, imaginei que isso assustaria Juniper e a faria fugir. Eu tive que andar com cuidado porque eu já tinha decidido ficar com ela. Agora, eu só tinha que convencê-la a concordar.

Arrancando minha boca da dela, murmurei um palavrão e enterrei meu rosto na curva de seu pescoço. Seu pulso estava acelerado e seu peito arfava com sua respiração difícil, muito parecida com a minha.

—Acho que preciso te levar para casa — murmurei, as palavras deixando um gosto ruim na minha boca e uma dor no meu coração.

Juniper não disse nada, então me inclinei para trás para ver seu rosto. Ela estava tentando esconder, mas eu vi a mágoa em seus olhos castanhos como uísque.

—Eu não quero nada mais do que passar a noite beijando você, minha beleza. Mas não há nenhuma fodida maneira que eu seria capaz de parar de apenas beijar. E você não está pronta para mais. Eu preciso ver você amanhã, no entanto.

Sua expressão suavizou, embora ela parecesse que discutiria comigo por um minuto. Então seus lábios carnudos se curvaram em um sorriso tímido, e ela assentiu. —Ok. Que tal almoçar?

Meu primeiro instinto foi dizer a ela para estar pronta ao raiar do dia, já que eu sabia que teria uma noite sem dormir. No entanto, isso teria me tornado um bastardo total, especialmente porque já era

quase meia-noite. Então, em vez disso, eu disse: —Às onze? Acho que não posso esperar mais do que isso.

As bochechas de Juniper floresceram, e todo o seu rosto se iluminou. —Onze — ela confirmou. Sua resposta foi tão rápida que lhe dei um beijo rápido e forte para que ela soubesse o quanto eu estava feliz.

—Eu vou te buscar...

—Hum, eu te encontro lá — Juniper interrompeu com um sorriso nervoso.

Meus olhos se estreitaram. —Por que não posso ir buscar você?— Meu pulso acelerou um pouco, preocupado que sua resposta envolvesse o fato de que eu era um maldito monstro. Ou que ela tinha um namorado. Então eu mentalmente dei de ombros. O namorado teria que ir. Amor e guerra e toda essa merda.

—Não é grande coisa, realmente. Meus pais podem ser, hum, difíceis. Eles gostam de tentar dirigir minha vida e aprovar cada decisão que tomo. E eu quero ter um pouco mais de tempo com você que não envolva a intromissão deles. Para aproveitar essa coisa entre nós e explorá-la um pouco mais.

Fiquei atordoado... ela era tão fodidamente perfeita. —Ok — eu concordei com um aceno de cabeça. —Mas eu não ficarei em segredo por muito tempo, Juniper. Eu não me importo com o que as pessoas pensam de mim, desde que você seja minha. Está claro?

Ela parecia tão linda quando ela sorriu para mim. —Eu prometo.

Satisfeito, dei-lhe mais um beijo antes de colocá-la no sofá ao meu lado. —Vou pegar uma camisa, e nós vamos.

Depois de vestir um suéter e abotoar meu jeans, coloquei meias e botas. Então eu fui para a cômoda onde eu tinha uma cesta de luvas.

Peguei um par, então hesitei. Eu não tinha que usá-las com Juniper. O peso das minhas circunstâncias aumentou um pouco, e eu peguei minhas chaves em vez das coberturas para as mãos.

Quando voltei para a sala, Juniper estava de pé ao lado da lareira, olhando para uma foto minha e de Maggie. —Essa é minha irmã — eu disse a ela enquanto me aproximava para ficar atrás dela.

—Ela é verde?

Eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura, e quando eu balancei a cabeça, meu queixo bateu em sua cabeça, me levando a dar um beijinho lá. —Sim... ela também é uma bruxa.

—Legal — Juniper respirou.

Eu poderia dizer que ela estava sendo genuína, e isso me fez rir porque eu sabia que Maggie a amaria. —Você vai conhecê-la em breve.— Eu beijei o lado de seu pescoço e gemi de frustração quando ela estremeceu. —Vamos querida.

Eu a levei para o meu jipe e a ajudei a entrar, então puxei o cinto de segurança em seu corpo. Quando meu braço roçou seus mamilos duros e pequenos, ela respirou fundo, e eu afastei a necessidade de colocar minha boca em seus seios perfeitos.

Depois de fechar a porta, eu corri e entrei no banco do motorista. Eu mantive as chaves comigo enquanto dirigia, mas eu realmente não precisava delas. Enviei uma faísca pelo buraco da fechadura, e o motor rugiu para a vida.

—Estou com ciúmes — ela disse suavemente enquanto eu saía da minha garagem. —Seria bom se eu pudesse fazer as coisas funcionarem em vez de matá-las.

Minhas mãos apertaram o volante, e ela engasgou. —Eu não quis dizer... sinto muito, Silas. Eu só quis dizer... eu sou tão idiota.

Colocando minha palma sobre as mãos dela, que estavam entrelaçadas em seu colo, olhei para ela de forma tranquilizadora. — Eu sei o que você quis dizer, minha beleza. E eu entendo. Mas a grama é sempre mais verde, e eu meio que gosto que nos equilibremos.

—Eu também.

—Para onde?

Aparentemente, ela estava hospedada em um resort chique com vilas disponíveis para alugar que surgiram na cidade vizinha. Eu fui naquela direção, e o passeio foi em grande parte silencioso. Mas foi fácil e confortável, sem necessidade de palavras, porque apenas estar perto um do outro era o suficiente.

A viagem acabou cedo demais, e eu relutantemente parei na frente da grande entrada. Eu pulei para fora e acenei para o manobrista enquanto fazia meu caminho para o outro lado e abria a porta da minha garota. Ela agarrou minha mão estendida, e eu a puxei para cima e em meus braços. Eu a beijei ternamente, então ordenei: —Me mande uma mensagem quando você entrar. E antes de ir para a cama.

O rosto de Juniper se fechou, e ela sussurrou: —Eu não tenho telefone. Não posso mantê-los funcionando.

—Ah, isso mesmo. Eu esqueci.— Eu entendi por que ela não tinha um, mas não ser capaz de contatá-la era inaceitável. Eu passava cada minuto que estávamos separados me preocupando. Especialmente porque eu morava em uma cidade povoada por monstros ... não que todos fossem pessoas más... mas ainda assim. — Eu terei que encontrar uma solução para isso — eu disse a ela. —Por enquanto, vejo você amanhã. Onde você gostaria de ir?

—Podemos ir até Lady M? Ouvi dizer que o bolo deles é incrível.

Eu segurei um estremecimento porque restaurantes chiques geralmente não apreciavam servir para monstros. Mas ela parecia tão animada, e eu faria qualquer coisa para fazê-la sorrir. —Claro.— Forcei um sorriso e escovei meus lábios sobre sua bochecha. —Vejo você lá às onze.— Então eu a virei e acariciei suavemente sua bunda para fazê-la andar.

Foi uma longa viagem de volta para casa e, quando entrei na cabana, imediatamente senti um vazio que nunca havia notado. Eu não tinha percebido que era apenas metade de mim mesmo até conhecer Juniper. E agora que a encontrei, não deixaria nada ficar no caminho de mantê-la.

CAPÍTULO 06

JUNIPER

Embora eu tivesse dito à minha mãe ontem que não estava interessada em encontrar um cara, não conseguia parar de pensar em Silas depois que ele me deixou em nossa cabana alugada para temporada. Meus pais mal notaram que eu tinha ido embora e não tinham ideia de que eu tinha voltado tão tarde. Quando descobri que eles tinham ido para a cama sem me preocupar que eu chegasse bem em casa, eu queria chutar minha própria bunda por deixar Silas me trazer de volta.

Eu queria passar mais tempo com ele na noite passada, mas pelo menos eu iria vê-lo novamente em breve. Pela primeira vez na minha vida, eu estava grata que minha mãe era uma viciada em compras. Ela tinha embalado várias roupas extras para mim, e eu experimentei cada uma delas antes de finalmente escolher o que vestir no meu almoço.

Quando terminei de me arrumar e desci as escadas, meus pais estavam na sala. Meu pai estava em uma cadeira, digitando na tela de seu telefone enquanto minha mãe percorria as mídias sociais no sofá. Ela olhou para cima, arqueando as sobrancelhas ao notar o que eu

estava vestindo. —Estou tão feliz por ter trazido aqueles vestidos. Você está adorável. Você não acha, querida?

A atenção do meu pai mudou de seu celular para mim, e ele assentiu. —De fato.

—Não consigo me lembrar da última vez que te vi vestida assim. Onde você vai hoje?— Minha mãe perguntou, levantando-se para atravessar a sala e mexer no meu cabelo.

Eu não podia contar a eles sobre Silas sem correr o risco de ser impedida de sair de casa. Não havia chance de meus pais aprovarem um homem que vivia no meio da floresta para evitar outras pessoas porque estava preocupado em matar alguém acidentalmente com seu toque. Não que eles realmente acreditassem que era possível, mesmo que o vissem conduzir eletricidade com seus próprios olhos, como eu. Meus pais tinham muita prática em ignorar a realidade quando ela não correspondia às suas expectativas.

Em vez de abrir aquela lata de vermes, eu fiquei imóvel enquanto ela alisava uma pequena saliência perto da presilha que eu usei para afastar minhas mechas cor de lavanda do meu rosto. Uma vez que ela decidiu que parecia melhor e deu um passo para trás, murmurei: —Estou indo para a cidade. Provavelmente entrarei na loja onde encontrei meu ferro de torta para dar uma olhada mais uma vez, já que não passamos muito tempo lá ontem.

—Não demore muito.— O nariz da minha mãe enrugou. —Eu não gostaria que o fedor grudasse em suas roupas e cabelos.

Eu não tinha cheirado nada, então eu tinha assumido que ela tinha usado isso como uma desculpa para me apressar para fora da loja. —Se eu notar até mesmo uma pitada de isca de peixe quando eu terminar de fazer compras, eu vou aparecer naquela loja de velas que

você amou. Andar por lá por dez minutos com certeza me deixará cheirando bem novamente.

—Oi.— Ela bateu palmas. —Eu acendi a vela de tuberosa ontem à noite, e o cheiro era divino. Se eles tiverem outro em estoque, por favor, pegue-o para mim.

—Vou trazer.

Meu pai se levantou e tirou sua carteira enquanto caminhava em nossa direção. —Se você está pegando coisas para sua mãe, tenho certeza que você pode usar isso.

Aceitei o dinheiro que ele me entregou com um sorriso. —Obrigado, pai.

—Você vai se juntar a nós no clube de campo para o almoço?— Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. —Desculpe, não. Estou planejando parar no Lady M antes de ir às compras. Ouvi dizer que eles têm um bolo incrível, então não queria perder a chance de experimentá-lo.

Meu pai assentiu. —Ah, faz sentido.

Os lábios da minha mãe se apertaram quando seu olhar se desviou para o meu estômago. Eu sabia que ela estava se preparando para dizer algo sobre assistir minhas porções, e eu não queria sua negatividade na minha cabeça quando eu encontrasse Silas para almoçar. Então eu joguei meus braços ao redor dela para um abraço rápido e dei um beijo em sua bochecha. —Até logo.

Corri em direção à porta antes que ela pudesse responder, puxando minha jaqueta do gancho na parede enquanto me dirigia para fora. Arrastando o ar fresco do outono em meus pulmões, meus lábios se esticaram em um largo sorriso enquanto eu descia os degraus. Eu tinha muito com o que ficar feliz, já que estava um dia lindo, e meus

pais não tinham adivinhado minha desculpa para ir embora. Sem mencionar a fera sexy que iria me encontrar no restaurante em trinta minutos ... tempo mais que suficiente para eu aproveitar minha caminhada até o centro da cidade sem precisar correr. Eu ainda estaria lá pelo menos dez minutos mais cedo.

Infelizmente, meu bom humor não durou muito.

Depois de entrar no restaurante, sorri para a anfitriã. —Olá.

—Boa tarde. Você vai encontrar alguém para almoçar, certo?

Meu sorriso se alargou quando eu balancei a cabeça. —Sim, estou aqui para um encontro.

—Ele bateu em você aqui.— Ela se inclinou e sussurrou: —E você é uma garota de muita sorte por ter chamado a atenção dele.

Meus olhos se estreitaram quando ela se virou para me levar em direção a uma mesa na parte de trás do restaurante. Embora estivesse feliz por Silas estar tão ansioso pelo nosso almoço que chegou mais cedo do que eu, não gostei da ideia de que ela estava babando por ele até eu chegar aqui. Ter ciúmes de uma mulher que ele não podia nem tocar era bobagem, mas depois de como ele me beijou ontem à noite, eu já me sentia territorial em relação a ele.

Exceto que minha irritação acabou sendo inútil, já que o homem esperando por mim não era Silas. Quando o cara se levantou com um sorriso, parei e bati no ombro da anfitriã. —Hum, eu acho que você está com a garota errada. Não é quem eu estou aqui para encontrar.

Suas sobrancelhas se juntaram quando seu olhar caiu para o meu vestido. —Mas ele descreveu você perfeitamente quando chegou, até o que você está vestindo.

—Ele fez?— Minha cabeça se ergueu para trás, meus olhos se arregalando enquanto meu olhar se lançava em direção ao estranho que aparentemente estava esperando por mim.

—Desculpe pela confusão, mas eu realmente estou aqui para a Juniper.— Ele acenou para ela com um sorriso que a fez rir enquanto ele rodeava a mesa.

Dei um passo para trás e perguntei: —Como você sabe meu nome?

—Seu pai me contou quando jogamos golfe ontem.— Ele esticou a palma da mão para mim. —Eu sou James Winston.

Eu rapidamente apertei sua mão antes de soltar meu braço ao meu lado. —E você está aqui porque... por que exatamente?

—Seu pai ligou para ver se eu tinha algum plano hoje.— Ele gesticulou em direção à mesa. —Como eu estava na cidade e tinha algum tempo livre, ele sugeriu que eu a encontrasse para almoçar.

—Oh.— Claro, ele fez. Eu deveria saber que meus pais encontrariam uma maneira de arruinar meu encontro com Silas sem nem saber disso.

—Sim, nossos pais nos empurrando juntos é meio estranho.— Ele passou os dedos pelo cabelo. —Mas há coisas muito piores que eu poderia fazer com meu tempo do que compartilhar uma refeição com uma mulher bonita.

—Que porra você acabou de dizer?— Uma voz profunda familiar rosnou atrás de mim.

Girando ao redor, estava meu encontro olhando para James.

—Silas.

Seu foco mudou para mim, e a fúria em seus brilhantes orbes azuis foi substituída por apreciação masculina. —Desculpe estou atrasado.

—Você não está.— Minhas bochechas aqueceram quando admiti: —Eu estava apenas adiantada.

Um músculo saltou em sua mandíbula quando ele arqueou uma sobrancelha. — Cedo o suficiente para me substituir por outro cara?

—Nunca — eu sussurrei, balançando a cabeça.

—Bom.— Ele se moveu para o meu lado e deslizou o braço em volta das minhas costas, voltando sua atenção para James. —Você deveria se perder para que eu possa aproveitar meu almoço com Juniper.

—Me desculpe, cara. Eu não queria entrar no seu encontro. Nenhum dano, nenhuma falta?— James estendeu a mão para Silas.

Em vez de fazer o que eu esperava ... evitando tocar no cara que meu pai queria que eu impressionasse ... Silas deslizou sua palma contra a de James. Vendo as grossas luvas de couro que ele estava usando, presumi que o risco de ele dar um choque em James era baixo... mas eu estava errada.

Parecia que o tempo desacelerava enquanto a energia se arqueava da mão de Silas e entrava no corpo de James. James estremeceu, a cor sumindo de seu rosto. Atordoada com o que estava acontecendo, levei um momento para reagir. Pressionando contra o lado de Silas, eu envolvi meus dedos ao redor de seu pulso e puxei sua mão para longe de James.

Silas se virou para mim enquanto o pobre idiota com quem meu pai tentava me arrumar caiu em um assento próximo. Seus olhos azuis estavam cheios de medo, e a tensão em seu corpo grande era palpável.

Percebi que ele estava tão surpreso com o que tinha acabado de fazer quanto eu... e preocupado sobre como eu reagiria.

CAPÍTULO 07

SILAS

O que porra acabou de acontecer?

Olhei para Juniper, com medo de que ela estivesse prestes a gritar e sair correndo. Em vez disso, ela rapidamente beijou minha bochecha e sussurrou: —Você está bem?

Eu não tinha nenhuma palavra ainda, então apenas assenti.

—O que está acontecendo aqui?— A anfitriã arrogante que tentou me manter longe da minha garota ... tentando me convencer de que Juniper estava em um encontro com outra pessoa ... correu até nós.

—Ele desmaiou — eu gritei, finalmente falando. —Tenho certeza que ele ficará bem, mas eu preciso fazer uma verificação na minha garota.— Então, sem outra palavra, peguei Juniper em meus braços e caminhei até a entrada e saí para o sol.

Ela ficou quieta e quieta até que estávamos a alguns quarteirões da estrada, então ela deu um tapinha no meu peito. —Pare por um segundo, Silas — ela encorajou, apontando para a boca de um beco.

—Vamos conversar.

Ela não parecia zangada, seu tom era na verdade bastante reconfortante, então eu fiz o que ela pediu. Depois que virei a esquina, eu a coloquei de pé, mas mantive meus braços travados ao redor dela. —Eu não queria que isso acontecesse — eu resmunguei. Em um segundo, pensei que talvez dar-lhe um pequeno choque não seria tão ruim, e no próximo, eu estava eletrocutando o punk. Eu me senti mal, mas não consegui me arrepender completamente .

—Isso acontece com frequência?

Balançando a cabeça, murmurei: —Isso nunca aconteceu antes.— Uma teoria estava começando a tomar forma, no entanto.

—Você acha que seu poder está ficando mais forte?— Ela parecia preocupada, mas pelo jeito gentil que ela estava me olhando e a suave fricção de sua mão no meu bíceps, eu sabia que sua preocupação era mais por mim do que qualquer um que eu poderia ter chocado. E isso enviou calor inundando meu peito enquanto meu coração inchava.

—Acho que essa é uma maneira de olhar para isso — respondi pensativo. — Mas acho que tem mais a ver com você.

—Eu?— Ela gritou de surpresa.

Minhas mãos em suas costas agarraram o tecido, e eu pressionei seu corpo contra o meu. Olhei diretamente em seus lindos olhos castanhos quando admiti: —Não tenho sentido muito nos últimos vinte anos. E eu nunca experimentei o tipo de emoções profundas que você inspira. Talvez meu poder tenha sido aumentado pela adrenalina correndo por mim. Eu estava...— Desviei o olhar por um segundo, horrorizada que minhas bochechas estivessem esquentando. Depois de um segundo, eu engoli e voltei meu olhar para o rosto dela. —Eu estava com ciúmes pra caralho.

Juniper tentou segurar um sorriso, mas eu via o quanto minha confissão a agradava. E isso me fez querer pegá-la e correr de volta para minha casa. Se ela era tão bonita quando estava feliz, eu não tinha dúvidas de que ela pareceria uma fodida deusa quando chegasse ao clímax.

—Vamos comer — eu rosnei quando soltei meus braços ao redor dela, então peguei sua mão na minha. Entrelacei nossos dedos e a levei de volta para a rua principal, depois para o estacionamento onde meu jipe estava estacionado.

Eu a coloquei no carro, então entrei e liguei o motor. Em vez de ir para algum lugar próximo, decidi levá-la para a pequena cidade onde cresci ... o único lugar onde me misturava com os outros moradores.

Juniper observou com curiosidade enquanto eu virava na Main Street, passando pela praça da cidade. Era um lugar que muitos de nós evitamos ao máximo devido às lembranças daquele Halloween.

Afastei esses pensamentos e entrei no estacionamento em frente ao Something Wicked. Havia um pequeno restaurante na parede ao lado chamado Monster Mac. A melhor amiga de Maggie, Ella, abriu logo após o incidente. Ela tinha sido chef de um restaurante quatro estrelas em Chicago e tinha vindo para casa para uma visita no Halloween. Quando brotou asas, orelhas pontudas e uma história, ela se resignou a ficar em Screaming Woods.

Seu restaurante era todo sobre comida caseira, e tinha o melhor macarrão com queijo que eu já tinha provado.

—Espero que você não se importe com algo um pouco menos chique — eu disse com um sorriso. Juniper sorriu brilhantemente e balançou a cabeça.

—Lady M não é realmente minha performance. Eu só queria experimentar o bolo de crepe deles.

Eu ri enquanto tirava minhas luvas e as jogava no painel antes de sair do carro. Eu tinha a sensação de que Juniper apreciaria a atmosfera descontraída, e todos na cidade sabiam evitar me tocar sem uma barreira.

Abri a porta e a ajudei a descer, então a segurei ao alcance do braço enquanto meus olhos viajavam por seu corpo. Seu vestido grudava em sua figura em todos os lugares certos, e eu mal podia esperar para abrir cada um dos botões que revestiam a frente. Suas pernas pareciam ter um quilômetro e meio de comprimento e terminavam em lindas sapatilhas que combinavam com seu vestido roxo.

Depois de uma inspeção completa, puxei-a para perto e dei-lhe um beijo suave nos lábios. Quando nos separamos, murmurei: — Você está linda. Eu deveria ter te falado antes.

Juniper corou lindamente, me fazendo sorrir. —Obrigada. Eu normalmente não ligo para as roupas que minha mãe escolhe, mas eu realmente gostei desse vestido.

—Eu também — eu respondi com uma piscadela quando a soltei e peguei sua mão. Fechei a porta e a guiei até a porta do Monster Mac.

Ella estava atrás do estande da recepcionista quando entramos, e ela olhou para o toque da campainha. —Ei, Silas — ela me cumprimentou com um sorriso acolhedor. Então seus olhos se voltaram para Juniper, e suas sobrancelhas se ergueram. Quando ela viu nossas mãos unidas, seu queixo literalmente caiu. Mas ela se recuperou rapidamente e colou um sorriso no rosto. —Bem, olá.— Ela

estendeu a mão para Juniper, que a apertou hesitantemente. —Eu sou Ella. A melhor amiga de Maggie.

Revirei os olhos e puxei a mão de Juniper para trás, colocando-a na minha. —Que tal você nos dar um pouco de comida antes de correr para fofocar com minha irmã?

Ella fez uma cara de desapontamento cômica e suspirou. —Sente-se em qualquer lugar. Em breve enviarei Dennis com pão.

Ela sorriu e desapareceu por uma porta marcada como —Só pessoal— enquanto eu levava Juniper para uma cabine nos fundos, onde estava quieto e um pouco isolado.

Dennis logo trouxe o pão prometido e anotou nossos pedidos. Quando estávamos sozinhos novamente, eu embalei a mão de Juniper em uma das minhas e brinquei com seus dedos. —Conte-me mais sobre você — eu pedi com um sorriso encorajador.

—O que você quer saber?

—Tudo.

Juniper riu. —Não sou muito interessante.

—Não acredito nisso nem por um segundo.— No que me dizia respeito, ela era a pessoa mais fascinante do mundo. —Que tal o seu favorito...

—De jeito nenhum!

Suspirei ao som da voz pasma da minha irmã. —Isso levou ainda menos tempo do que eu esperava.— Juniper parecia confusa, então eu murmurei, —Ella me denunciou para Maggie.

—Eu deveria ter ouvido isso de você, irmão mais velho — Maggie fungou enquanto deslizou para a mesa ao meu lado ... me fazendo

desejar ter sentado do mesmo lado que minha garota. —Você pode realmente tocá-la?

Ignorando sua pergunta, apresentei as meninas. —Juniper, esta é minha intrometida ... mas muito incrível quando ela não é uma dor na bunda ... irmã. Mag, esta é minha garota, Juniper.

Os olhos de Juniper se iluminaram quando eu a chamei de minha garota, e isso me fez querer pular o jantar e levá-la direto para a cama. Lembrei-me de que precisava ser paciente.

Juniper e Maggie conversaram por um minuto, e fiquei feliz em vê-las se dando bem. Elas conversavam como se já fossem velhas amigas.

Eventualmente, Mag se virou para mim com uma expressão impaciente. —Então? Como é que você pode tocá-la? E só para você saber, eu quero ficar com ela.

Eu ri. —Eu também.

Expliquei minha teoria sobre o porquê, deixando de fora a parte em que eu tinha certeza de que tinha pelo menos um pouco a ver com o fato de Juniper ter sido feita para mim. Ela era tão fodidamente perfeita, e eu tinha me apaixonado por ela.

—Isso é realmente incrível — Maggie respondeu, me dando um abraço de lado. —Estou tão feliz por você, Silas. Para vocês dois.

Nossa comida foi entregue, e Maggie relutantemente se despediu, deixando Juniper e eu jantarmos sozinhos. Bem, relativamente falando desde que eu vi Ella e Maggie nos espiando de vez em quando.

A conversa entre Juniper e eu fluiu facilmente, e passamos a hora seguinte aprendendo mais um sobre o outro. Ela mencionou que suas aulas na faculdade eram todas online. O que tornaria fácil para ela se mudar para cá imediatamente.

Ela se apaixonou pelo macarrão com queijo, então pedi a Ella que fizesse outro prato para nós. Eu pretendia manter Juniper trancada em minha cabana pelo menos nos próximos dias, então seria bom ter comida à mão de qualquer maneira.

Finalmente, limpamos nossos pratos e peguei a mão de Juniper. —Que tal sairmos daqui? Tenho certeza de que tenho as coisas para fazer s'mores2 na minha casa.

—Sim!— Sua resposta foi imediata, e ela saltou um pouco em seu assento. Eu teria pensado que sua excitação era toda sobre a sobremesa se eu não tivesse visto o desejo latente em seus orbes cor de uísque.

Eu me levantei e a ajudei a ficar de pé, então voltamos para o carro. Quando nós dois estávamos acomodados em nossos assentos, eu me virei para encará-la. —Você está pronta para isso, minha linda? Porque se você vier para casa comigo agora, não haverá como voltar atrás. Eu farei você minha.

—Mais do que pronta — ela respirou enquanto se inclinava para mais perto. Tomei sua boca em um beijo longo e completo, afastando-me apenas quando estava a centímetros de perder o controle.

Sem dizer nada, eu liguei o carro e fui para minha cabana ... nossa cabana. Nosso futuro.

CAPÍTULO 08

JUNIPER

Voltar para a casa de um cara depois do primeiro encontro não era algo que eu jamais pensei que faria, mas isso foi antes de conhecer Silas. Não era só que eu já tinha me tornado viciada em seus beijos. Eu queria mais tempo com ele, no entanto, veio. E tê-lo só para mim em sua cabana era o melhor. Especialmente quando havia uma cama envolvida.

Ele não perdeu tempo quando chegamos à cabana. Assim que ele contornou seu jipe e abriu a porta do passageiro, ele me pegou em seus braços e marchou para dentro, chutando a porta atrás de nós. Então ele foi direto para o quarto e me jogou em sua cama, tomando cuidado para ter certeza de que eu aterrissaria no centro para não quicar. Rondando em minha direção, ele chicoteou sua (tipo de camisa de inserção) sobre a cabeça e a deixou cair no chão. Meus dedos coçaram para explorar seu peito largo, mas quando ele se ajoelhou no colchão ao meu lado e eu o alcancei, ele colocou os dedos em volta dos meus pulsos e levantou meus braços acima da minha cabeça.

Eu fiz beicinho. —Não é justo. Eu quero tocar em você também.

—Eu prometo que você terá a chance mais tarde.— Suas palmas deslizaram pelos meus braços, enviando arrepios na sequência de seu toque. —Mas meu controle já está por um fio, e sentir suas mãos em mim vai quebrar as últimas cordas muito cedo.

Minha frequência cardíaca aumentou com a necessidade gritante em seu tom. Eu mal podia acreditar que esse homem incrível me queria tanto. Agarrando o travesseiro sob minha cabeça, murmurei: — Então pegue o que você precisa.

—Eu não tomarei, minha linda.— Seus dedos foram trabalhar nos botões da frente do meu vestido enquanto ele pressionava os lábios atrás da minha orelha. —Não até depois de eu ter feito um monte de caricias.

Com seus lábios acariciando cada centímetro da minha pele nua enquanto ele tirava o vestido do meu corpo, eu não tive tempo de me sentir constrangida por estar espalhada seminua na cama de Silas. Mas mesmo que estivesse, não teria me preocupado por muito tempo, porque ele não estava escondendo o quanto gostava do que estava vendo.

—Tão fodidamente perfeita.— Ajoelhando-se entre minhas pernas, ele segurou meus seios, seus polegares roçando meus mamilos duros através do meu sutiã branco rendado. —Você escolheu isso para mim? Porque você estava esperando que acabássemos aqui, e eu veria?

—Uh...huh — eu respirei com um aceno de cabeça enquanto arqueava minhas costas para fora do colchão para pressionar mais fundo em seu toque.

—Boa resposta.— Curvando-se, ele traçou a língua sobre a curva do meu seio acima do bojo do sutiã. —Acho que não vou rasgá-lo então.

Eu escolhi um dos melhores que minha mãe comprou para mim, mas ainda estava um pouco desapontada quando ele soltou a parte de trás e deslizou as alças pelos meus ombros. Tê-lo rasgá-lo do meu corpo parecia quente. Provavelmente foi o melhor, já que ir para casa sem sutiã seria estranho.

Meus pensamentos sobre o meu sutiã fugiram quando ele envolveu seus lábios ao redor do meu mamilo sem a barreira de renda. Senti cada puxão de sua boca no fundo do meu útero, e apertei o travesseiro para me impedir de cavar meus dedos em seu cabelo grosso. Eu me contorci debaixo dele até que sua mão deslizou para o meu quadril, me segurando no lugar enquanto ele usava seus lábios, língua e dentes para brincar com meus seios.

Eu choraminguei de necessidade quando ele parou, e seus olhos azuis brilhantes queimaram com paixão enquanto ele travava o olhar em mim. —Não se preocupe, minha beleza. Estou longe de terminar.

Depois de beijar minha barriga, ele enganchou os dedos nas laterais da minha calcinha para puxá-la pelas minhas pernas. Um grunhido profundo retumbou em seu peito quando minha boceta foi descoberta para ele. —Mal posso esperar para provar você.

Minha boceta estremeceu com o olhar faminto em seu olhar, e eu instintivamente alarguei minhas pernas para lhe dar melhor acesso quando ele enfiou seus ombros largos entre minhas coxas. Sua mão desceu pela minha barriga para segurar meu núcleo, e eu me contorci. —Está boceta bonita é toda minha, Juniper? Eu sou o primeiro homem a provar sua doçura?

—Sim — eu engasguei quando ele mergulhou um dedo na minha boceta.

Ele abriu meus lábios inferiores com os polegares, sua respiração quente contra minha boceta enquanto murmurava: —Essa é minha boa menina. Você merece uma recompensa por manter essa cereja segura para mim.

Ele não me deixou imaginando qual era o meu prêmio quando sua língua foi direto para o meu clitóris. Bastou alguns golpes quentes e úmidos em torno do meu sensível feixe de nervos antes que o prazer alucinante caísse sobre meu corpo. —Silas! Oh meu Deus! Estou gozando!

—É isso, minha linda. Goze para mim.— Ele me lambeu durante o meu orgasmo e rapidamente me levou ao limite novamente. Então ele circulou minha entrada com um dedo antes de subir no outro cotovelo para olhar para mim. A eletricidade estalou na ponta dos dedos, arqueando em direção ao meu clitóris. A faísca incendiou todos os meus nervos, ecos pulsando pelo meu núcleo enquanto eu ofegava — Uau.

—Finalmente encontrei um motivo para agradecer pela maldita corrente que corre em minhas veias.— Ele enviou outro pequeno choque ao meu clitóris, e minhas paredes internas se contraíram. — Porque eu posso usá-lo para lhe dar mais prazer.

Contorcendo-me sob ele, agarrei seus ombros. —Não tenho certeza se posso lidar com muito mais. Já estou tão perto.

—Então goze para mim novamente, minha beleza. Vai ajudá-la a se preparar para tomar meu pau. Ele trabalhou um dedo na minha boceta apertada, torcendo o pulso para acariciar um ponto que me fez ver estrelas. Minha liberação explodiu quando ele inclinou a cabeça para chupar meu clitóris em sua boca.

—Silas!— Eu gritei, convulsionando em torno de seu dedo enquanto ele continuava a enfiá-lo dentro e fora de mim.

—Eu adoro ouvir você chorar meu nome quando você se separa — ele rosnou contra a minha pele, lambendo seu caminho de volta pelo meu corpo. —Mas eu vou aproveitar a sensação de sua doce boceta enrolada em meu pau ainda mais.

Ele reivindicou minha boca em um beijo profundo antes de ficar de joelhos. Olhei enquanto ele desabotoava seu jeans e abaixava o zíper, lambendo meus lábios quando seu pau saiu pela abertura. Mas então ele empurrou as calças pelas pernas, e meus olhos se arregalaram com o quão grande ele era. Vendo minha preocupação, Silas acariciou seu comprimento duro e murmurou: —Não se preocupe, minha linda. Você foi feita para me levar.

Se ele fosse qualquer outro homem, eu teria assumido que era apenas uma linha. Mas desde que eu era a única pessoa que poderia lidar com seu toque, nós dois sabíamos que era verdade. A tensão foi drenada do meu corpo, e eu assenti. —Eu sei que fui.

Minha admissão suave quebrou o que restava de seu controle. Seu corpo pesado me prendeu na cama, e eu senti a ponta de seu pau cutucando minha boceta. Ele deixou cair sua testa contra a minha e balançou para frente e para trás algumas vezes. —Preciso tanto de você.

—Estou bem aqui, Silas.

Ele estendeu a mão para puxar uma das minhas mãos livre do travesseiro e pressionou minha palma contra seu peito. —Segure firme, minha linda.

Eu enrolei meus braços ao redor de seu pescoço e levantei meus joelhos para agarrar seus quadris com minhas pernas. Foi uma coisa

boa que eu estava em volta dele porque ele encheu minha boceta com um impulso poderoso, rasgando a prova da minha inocência antes que eu tivesse a chance de ficar tensa em antecipação. Eu não senti a dor no início, apenas uma sensação de estar cheia quando suas bolas bateram contra minha bunda. A picada tinha apenas começado a registrar no meu cérebro quando ele alcançou entre nós e enviou outro zap para o meu clitóris. Fiquei atordoada quando uma onda de prazer intenso varreu meu corpo, e minhas paredes internas se contraíram em torno de seu comprimento duro. —Ah, ah! Sim, Silas! Sim!—

—Sim! Goze no meu pau, minha beleza. Você vai se sentir tão fodidamente bem.— Suas estocadas rasas alongaram minha liberação enquanto meus gritos ecoavam nas paredes de sua cabine. Quando eu desci do meu terceiro orgasmo, ele começou a se mover, lentamente no início, testando o que eu poderia aguentar. Ele acelerou pouco a pouco até que ele entrou em mim com abandono, batendo-me no colchão enquanto o prazer aumentava ainda mais.

Agarrando seus ombros, eu gemi: —Eu não posso.

—Você vai — ele resmungou. —Dê-me mais um. Goze comigo desta vez.

Eu não podia fazer nada além de dar a ele o que ele exigia. O que eu queria tanto ... empurrá-lo para o limite comigo desta vez. —Sim, por favor, Silas.

—Essa é a minha beleza.— Ele beliscou meu lóbulo da orelha. —Não posso aguentar muito mais tempo. Preciso sentir sua boceta ordenhando meu pau. Agora.

Minha liberação caiu sobre mim com tanta força que eu não conseguia ver direito, agarrando-me a ele enquanto eu estremecia. Minhas unhas cravaram em seus ombros quando seus braços se

apertaram ao meu redor enquanto ele bombeava na minha boceta uma última vez. Eu o senti pulsando dentro de mim, seus gemidos de satisfação soando em meus ouvidos.

Depois de três orgasmos alucinantes, eu perdi a capacidade de fazer qualquer coisa além de derreter no colchão com um suspiro satisfeito.

CAPÍTULO 09

SILAS

O suspiro doce e satisfeito de Juniper colocou um sorriso gigante no meu rosto. Eu adorava saber que tinha satisfeito minha mulher. Quando eu abaixei meu corpo sobre o dela, nossa essência combinada fez sua boceta escorregadia, e meu pau escorregou.

Porra. Eu peguei Juniper nua. Apesar de ela ser virgem, eu não tinha como saber se ela estava tomando anticoncepcional. Sinceramente... eu esperava que não.

Teríamos que falar sobre isso mais cedo ou mais tarde, mas ela tinha adormecido embaixo de mim, e eu queria que ela descansasse. Ela era uma tentação demais para mim, então eu sabia que não seria capaz de me impedir de fodê-la novamente quando eu provavelmente deveria estar deixando sua boceta se curar.

Eu rolei de costas e aconcheguei Juniper ao meu lado. Ainda era difícil acreditar que eu não só tinha encontrado o amor da minha vida, mas que ela também era a única pessoa que eu podia tocar sem medo de eletrocutá-la. Ela era perfeita para mim em todos os sentidos.

Algumas horas depois, Juniper se mexeu em meus braços, me acordando do nosso cochilo.

—O que é isso, bebê? Você está se sentindo bem?

Ela se esticou como um gato, e transformou meu pau em pedra. —Eu estou incrível — ela sussurrou. Então seus ombros caíram, e eu me apoiei no meu cotovelo para olhar para ela. —Eu deveria ir para casa, no entanto. Meus pais provavelmente estão se perguntando onde estou.— Ela não parecia muito certa disso, o que fez meu coração quebrar.

—Não vá — eu insisti quando a coloquei de costas e mudei minha posição até que eu estava pairando sobre ela. —Fique comigo, minha linda.

Ela parecia incerta, então eu abaixei minha cabeça e capturei seus lábios para um beijo profundo, de roubar almas. Eu abaixei meu corpo para que estivéssemos grudados e balancei meus quadris em seu centro, ganhando um gemido delicioso dela.

—Fique — eu murmurei contra sua boca.

Seus braços foram ao redor do meu pescoço, e ela gemeu, arqueando as costas para esfregar os mamilos contra o meu peito e travando os tornozelos logo abaixo da minha bunda. —Ok — ela engasgou quando eu me abaixei e chupei um dos picos duros em minha boca.

—Ok, você ficará?— Esclareci depois que soltei o botão com um pouco de pop.

—Sim, eu ficarei — ela gemeu enquanto eu chupava seu mamilo oposto para mostrar a ela o quanto eu gostei de sua resposta.

—Eu amo o seu gosto pra caralho — eu gemi. Sem dúvida, madressilva se tornou meu sabor favorito desde que conheci minha

garota. Depois de esbanjar seus seios com a minha atenção por um tempo, eu me afastei dela e sentei sobre meus calcanhares. —Vamos, minha linda — eu disse, estendendo minha mão.

Sua testa franziu quando a névoa da luxúria começou a se dissipar, mas ela aceitou minha oferta de ajuda e se sentou. —Vamos? Mas...

Rindo, eu a beijei rapidamente, então desci da cama e a peguei em meus braços. —Vamos terminar o que comecei, prometo. Mas primeiro, você vai ligar para seus pais. Depois vou preparar-te um banho quente. Tenho planos para sua boceta gostosa, então preciso que ela se recupere rapidamente.

Juniper deu uma risadinha e se enrolou em mim. Peguei meu celular da cômoda e entrei no banheiro. Uma vez que ela estava sentada no balcão, pedi o número e disquei antes de colocar o telefone no viva-voz e colocá-lo ao lado dela. Dessa forma, ela não teria que tocar no aparelho e correr o risco de morrer antes de terminar sua ligação... e eu poderia ouvir a conversa.

—Olá? Quem é?— Uma voz irritada atendeu.

—Sou eu, mãe — Juniper disse levemente enquanto levantava as pernas e se sentava cruzada.

—Juniper? O que está acontecendo? Por que você está me ligando de um número estranho?— Sua mãe fez uma pausa, então engasgou. —Você está ligando do celular de James? Você ainda está com ele?

Olhei para o telefone, irritada com a ideia de Juniper estar com outro homem, e que sua mãe parecia tão animada com isso.

—Hum...— Juniper olhou para mim, parecendo insegura, e eu assenti encorajadoramente. —Eu só queria que você soubesse que não estarei em casa esta noite.

Eu levantei uma sobrancelha, silenciosamente perguntando a ela por que ela não estava corrigindo a suposição de sua mãe. Juniper estremeceu, e sua expressão se tornou suplicante. Eu fiz uma careta e cruzei os braços sobre o peito enquanto inclinei meu quadril contra o balcão, mas fiquei em silêncio.

—Você vai passar a noite com ele?— Sua mãe praticamente gritou.

Exceto... ela não parecia preocupada que sua filha estivesse passando a noite com um estranho. Ela parecia... exultante. Que porra?

—Bem, vejo você amanhã — Juniper disse sobre a conversa feliz de sua mãe.

Eu balancei minha cabeça com veemência, e Juniper hesitou, então acrescentou: —Ou talvez no dia seguinte.— Eu balancei a cabeça, e ela desligou.

—Quer me dizer por que você está deixando sua mãe pensar que você está com aquele punk do restaurante?

Juniper sorriu fracamente e colocou a mão no meu braço, seus olhos implorando por compreensão. —Eu só quero um pouco de paz, tempo com você que não seja estressante por me preocupar com o que meus pais pensam. Se isso me dá tempo ininterrupto com você, então não dou a mínima com quem eles pensam que estou.

Eu me movi para ficar na frente dela e desdobrei suas pernas antes de ficar entre elas. —Suponho que há lógica nisso — admiti. —

Embora eu não goste de ninguém pensando que você está com outro homem.

—Eu sei. Mas não importa o que as outras pessoas pensam. O que importa é que estamos realmente aqui, agora, juntos.

—Malditamente direta — eu resmunguei. Eu segurei sua bochecha com uma mão e mergulhei a outra em seu cabelo, segurando-o para que eu pudesse puxar sua cabeça para trás. Então eu esmaguei minha boca sobre a dela, emaranhando nossas línguas, provando, mordendo, provocando. Eventualmente, eu deslizei minha mão para baixo de seu rosto para cobrir um seio grande e redondo. Ele derramou da minha mão, e a ponta rígida raspou sobre minha palma.

Eu fiz o mesmo com a mão oposta, e quando dei um aperto suave em seus seios, ela gemeu em minha boca e arqueou as costas. Ela era tão fodidamente responsiva que era impossível resistir a ela. Não que eu tenha tentado muito. Ou em tudo.

Meus lábios deslizaram para baixo dos dela, beijando e lambendo até chegar a um ponto sensível onde chupei com força, sabendo que deixaria uma marca. E isso me excitou pra caralho. Meu pau estava vazando como uma peneira, e eu estava prestes a perdê-lo. —Coloque suas pernas em volta de mim — eu rosnei em seu pescoço.

Ela fez o que foi dito, e eu soltei seus seios para agarrar sua bunda e deslizar para frente. Quando a coroa do meu pau estava em sua entrada, fiz uma pausa e observei seu rosto enquanto perguntava: —Você está dolorida?

Juniper deixou cair a cabeça para trás contra o espelho e apertou as pernas em volta de mim, empurrando a ponta dentro dela um pouco. —Não — ela negou com um rápido aceno de cabeça. —Eu preciso de você dentro de mim.— Ela abriu os olhos, e a visão de seus olhos

castanhos praticamente brilhando de desejo foi mais do que eu poderia suportar.

—Foda-se — eu resmunguei. Suor escorria das minhas têmporas, e meus olhos se fecharam enquanto eu mantive meu controle com toda a minha força e lentamente empurrei dentro de sua boceta apertada. Juniper engasgou, e meu olhar voou para seu rosto, verificando se eu estava causando dor. —Você está bem?

—Simmm — ela sussurrou, soando meio desesperada e meio irritada. —Pare de falar e me faça gozar.

Eu sorri. —Sim, senhora.— Meus quadris recuaram uma polegada ou mais, então eu bati em casa, afundando em uma investida. —Porra! Juniper!— Eu gritei. Sua boceta estava me apertando tão apertado que quase doeu.

—Ah, sim, Silas! Sim!

Agarrei sua bunda com tanta força que sabia que haveria marcas no dia seguinte, mas não consegui me conter. Eu a puxei para mim com cada impulso de meus quadris para frente, fazendo nossos corpos baterem juntos, o som erótico se misturando com nossos grunhidos e gemidos de prazer.

—Incline-se para trás — eu ordenei. Juniper caiu para trás sobre os cotovelos, a cabeça pendurada atrás dela. Ela estava respirando rapidamente, e isso estava fazendo com que seus seios saltassem sedutoramente. Envolvi meus lábios em torno de um mamilo e mordi assim que meu pau bateu em seu útero tão profundo que a ponta atingiu seu colo do útero.

—Silas! Oh sim! Sim!

Mudei para o outro lado e fiz a mesma coisa, deixando-a um pouco mais selvagem a cada vez. Suas paredes internas se apertaram

e ondularam enquanto seu orgasmo se aproximava. Eu não esperei para empurrá-la até o limite, e seus gritos de felicidade enviaram rajadas de êxtase direto para o meu pau. Levou toda a minha energia para não segui-la, mas eu não estava pronto.

Meus quadris bombeavam superficialmente para trabalhá-la em seu clímax, então, assim que ela começou a descer, eu puxei e caí de joelhos. Eu a trouxe para a beirada do balcão e empurrei suas pernas o máximo que elas podiam confortavelmente. Então eu usei meus polegares para abrir os lábios de sua boceta enquanto eu arrastava minha língua até seu centro.

Juniper estremeceu, e um gemido saiu de seus lábios. — Deliciosa — eu grunhi logo antes de mergulhar e devorá-la até outro pico. Ela ainda não tinha começado a cair antes que eu me levantasse e a enchesse com um duro golpe de meus quadris.

—Juniper! Porra! Ah, sim, minha linda. Porra, sim!— A sensação de sua boceta vindo ao redor do meu pau ordenhou meu clímax de mim. Eu me enterrei o mais fundo que pude antes de me partir e gozar explodindo do meu pau, enchendo-a tanto que escorria entre nós.

Quando os arrepios diminuíram e nossos corações acelerados começaram a se acalmar, eu a levantei, ficando dentro dela e pedindo que ela se envolvesse em mim.

Então eu entrei no chuveiro, tomando cuidado para ficar fora do spray enquanto a água esquentava. Quando a temperatura estava certa, eu relutantemente a coloquei de pé. Eu rapidamente me limpei, então eu a lavei com ternura, beijando cada centímetro esfregado ao longo do caminho. —Você é tão fodidamente linda — eu murmurei quando terminei. De pé na frente dela, eu bebi na visão de seu corpo rosa e encharcado.

—Obrigada — ela sussurrou. Então ela sorriu descaradamente. —Você é muito gostoso também, caso estivesse querendo um elogio.

Eu joguei minha cabeça para trás e ri, o som ecoando nas paredes de azulejos. Quando minha alegria se foi, eu a puxei em meus braços e a beijei, devagar e fácil, saboreando porque não havia necessidade de pressa.

A pressão em minhas bolas estava crescendo rapidamente, o que foi um pouco chocante, considerando o quão duro eu tinha acabado de gozar. Mas meu pau tinha apenas um pouco amolecido, então não demorou muito para que eu estivesse longo, duro e grosso, pulsando com necessidade novamente.

Alcançando cegamente atrás de mim, acenei minha mão até encontrar a maçaneta e desliguei a água, então peguei minha mulher e caminhei para a cama, onde caí de costas, com os pés ainda firmemente plantados no chão .

Juniper estava deitada em mim, então eu afastei minha boca e dei um empurrão gentil em seus ombros para guiá-la para montar em mim. Sem aviso, eu agarrei seus quadris, a levantei mais alto e a bati para baixo, empalando-a no meu pau. —Merda! Ah foda-se!— Eu murmurei enquanto manchas pretas dançavam na frente dos meus olhos.

—Silas — Juniper gemeu enquanto girava seus quadris experimentalmente. —Oooh.

Eu espalmei seus seios, brincando com seus mamilos até que ela estava se contorcendo em cima de mim. Então eu agarrei seus quadris curvilíneos. —Monte-me, minha beleza — eu ordenei. Lentamente no início, mostrei a ela como trabalhar para cima e para baixo no meu pau. Então, quando ela pegou o jeito, eu acelerei minhas estocadas até

que eu estava batendo dentro dela em um ritmo frenético e usando meu aperto em seus quadris para derrubá-la assim que eu empurrei para cima.

—Porra! Ah sim, Juniper. Porra, querida, é isso. Você é tão fodidamente linda montando meu pau. Porra! Porra!

Não demorou muito para que ambos fossem jogados em um abismo que consistia em nada além de prazer. Juniper gritou meu nome assim que eu gritei o dela. Gozei mais forte do que nunca, e isso nos drenou tanto que quando finalmente flutuamos de volta à realidade, estávamos tão exaustos que não podíamos fazer nada além de adormecer enrolados nos braços um do outro.

CAPÍTULO 10

Embora eu não me sentisse bem em enganar meus pais na noite passada, não me arrependi de deixá-los assumir que eu estava com James quando isso me deu esse tempo ininterrupto com Silas. Acordar com seu corpo quente ... literal e figurativamente, já que ele gerou mais calor do que um cobertor elétrico enquanto dormíamos ... enrolado no meu corpo era uma maneira incrível de começar o dia. E ficou ainda melhor quando Silas agarrou meus quadris para puxar minhas costas contra seu peito e acariciou seu rosto no meu pescoço.

—Bom dia, minha linda — ele retumbou. —Você dormiu bem?

Eu me virei em seu abraço para sorrir para ele. —Exceto pelas duas vezes que você me acordou para me dar mais orgasmos, eu dormi como uma pedra porque você me cansou.

—Malditamente certo, eu fiz.

Ele pressionou um beijo sobre o ponto de pulsação no meu pescoço, me fazendo estremecer. Eu estreitei meus olhos para sua risada conhecedora, mas então gemi em protesto quando ele se afastou para rastejar para fora da cama. —Onde você está indo?

—Vou fazer o café da manhã.— Ele puxou um par de calças de dormir antes de dar um tapinha em seu abdômen tanquinho. —Eu acho que se estou faminto, você tem que pelo menos estar com fome.

Como se entendesse que ele estava falando de comida, meu estômago roncou. Eu ri com um suspiro. —Parece que eu estou.

— Então acho melhor alimentá-la.

Ele beijou cada centímetro do meu corpo na noite passada, mas esperei até que ele saísse do quarto antes de deslizar para fora do lençol e rastejar para fora do colchão. O vestido que usei para o nosso almoço estava uma bagunça amassada no chão, então peguei emprestada a camisa de Silas. Enquanto arregaçava as mangas depois de fechar alguns botões na frente, inclinei minha cabeça para o lado para inalar seu perfume masculino.

Vestindo sua camisa parecia que eu ainda o tinha em volta de mim. Enquanto eu usava o banheiro e me arrumava, eu me perguntava quais eram as chances de ele não notar se eu amarrasse na minha cintura quando ele me levasse de volta para a cidade. Não que eu estivesse com pressa de ver meus pais depois do que eles fizeram, tendo aquele James aparecendo no restaurante daquele jeito.

Eu estava acostumada a eles pensarem que tinham mais voz do que eu nas decisões da minha vida, mas me surpreender com um encontro às cegas sem nenhum aviso foi ruim, mesmo para eles. Meu pai provavelmente nem tinha parado para considerar que eu ficaria apavorada ao encontrar algum estranho esperando por mim no restaurante. Isso apenas mostrou o quão pouco meus sentimentos importavam para eles. E me deixou mais determinada a me libertar. Mais cedo ou mais tarde.

Refletindo sobre as chances de encontrar um emprego nas proximidades que não exigisse um diploma universitário, fui para onde Silas estava cozinhando. Quando ele olhou para cima com um sorriso, eu quase vomitei tudo o que estava pensando, mas engoli meus pensamentos no último segundo. Embora eu fosse aparentemente o tipo de garota que imediatamente queria mudar sua vida inteira pelo cara que tirou sua virgindade, eu não queria assustar Silas dizendo a ele que estava pronta para me mudar para sua cabana depois de uma noite juntos.

Em vez disso, colei um sorriso no rosto e perguntei: —O que você está fazendo?

—Já que você perdeu o bolo no Lady M, pensei que teríamos crepes.— Ele habilmente virou a panqueca fina e empurrou o queixo em direção a um par de limões no balcão. —Não tenho nenhum creme para recheá-los, mas posso fazê-los da maneira tradicional com limão espremido na hora e açúcar.

—Uau — eu respirei. —Justamente quando eu pensei que você não poderia ficar melhor, você vai e faz algo tão atencioso.

Ele removeu o crepe e o colocou na pilha já em um prato. —Havia tantas coisas que eu poderia fazer com o que tenho à mão, e eu não queria servir cereal e leite para você em nossa primeira manhã juntos.

Calor se espalhou pelo meu peito sobre como ele estava minimizando seu gesto. Já que ele tendia a ficar para si mesmo com exceção de sua irmã, ele provavelmente não estava acostumado a elogios. Mesmo que acabemos tendo apenas até o final da minha viagem juntos, prometi agradecê-lo sempre que ele fizesse algo que merecesse ser reconhecido. Com base em nosso pouco tempo juntos,

eu provavelmente estaria dando a ele muitos elogios porque ele era a pessoa mais atenciosa que eu já conheci.

—Os crepes parecem maravilhosos, mas eu também ficaria bem com cereais, desde que fosse algo açucarado. Nada dessa coisa de farelo de trigo para mim. Eu dei um estremecimento exagerado. —Isso é tudo que minha mãe compra, e eu evito como se fosse uma praga agora.

—Somos uma combinação perfeita quando se trata disso também.— Ele estendeu a mão para abrir o armário à sua esquerda, onde várias caixas dos meus cereais favoritos estavam guardadas.

—Agradável.— Aproximei-me para espiar o prato de crepes. —Há algo que eu possa fazer para ajudar?

—Sim.— Ele largou a espátula e se virou para mim com um aceno de cabeça.

—Com o que?

Ele agarrou o cabelo na parte de trás do meu pescoço para inclinar minha cabeça para trás. —Dê-me algo que eu estou com fome mais do que café da manhã. Um beijo.

Ele bateu sua boca contra a minha, sua língua exigindo entrada. Agarrei seus bíceps enquanto me perdia em seu beijo, minha respiração saindo ofegante quando ele finalmente levantou a cabeça. Eu estava pensando seriamente em sugerir que esquecêssemos aqueles crepes com cheiro delicioso quando ele me empurrou em direção à mesinha e resmungou: —Sente-se, minha linda. Já tenho tudo pronto, inclusive um chocolate quente para você.

Meus olhos se arregalaram quando vi a caneca fumegante na frente de uma das duas cadeiras. —Eu pensei que você disse que não tinha o material para fazer isso?

—Isso foi ontem à noite.— Ele terminou de espremer limão e polvilhar açúcar nos crepes e trouxe nossos pratos. —Eu corri para o mercado esta manhã e comprei um pouco.

—Obrigada.— Antes de me sentar, rocei meus lábios em seu queixo, apreciando a sensação de sua barba curta. —É melhor você ter cuidado, no entanto, ou você vai me estragar.

—Bom.— Ele piscou para mim enquanto se acomodava na cadeira à minha frente, esticando as pernas para que ficassem entre as minhas. —É isso que pretendo.

Depois que devoramos o café da manhã — ele estava certo sobre abrirmos o apetite — lavamos os pratos juntos. Parecia tão significativo estar de pé na pia lado a lado fazendo uma tarefa tão mundana. Quando terminamos, esfreguei minhas mãos para cima e para baixo em meus braços com um pequeno arrepio.

—Estas com frio?— Seu olhar disparou em direção à lareira com uma careta. —Eu deveria ter cortado mais madeira antes de ir à loja esta manhã. Embora eu goste de uma boa fogueira, não preciso tanto para me aquecer, já que fico tão quente com toda a eletricidade correndo em minhas veias.

—Eu posso simplesmente roubar um par de suas meias ou algo assim.— Eu mexi os dedos dos pés descalços. —Enquanto meus pés estiverem quentes, o resto de mim também estará.

—Eu pegarei um par para você, mas eu posso fazer muito melhor do que isso — ele rosnou.

Ele me trouxe um par de calças de moletom junto com as meias. Enquanto eu as colocava e descia pela cintura para que ficassem um pouco melhor, ele enfiou os pés em um par de botas e caminhou para fora. As sapatilhas que usei com meu vestido não eram ótimas para

andar na floresta ... ou usar com suas meias grossas ... mas eram tudo o que eu tinha, e não queria perder a chance de vê-lo malhar um suor enquanto empunhando um machado.

Ver os músculos de suas costas e bíceps se contraindo enquanto ele balançava a ferramenta para cima antes de cortá-la através de um tronco era mais do que digno de parecer ridículo quando me juntei a ele do lado de fora. Cobrir seu peito largo seria uma pena quando eu gostava tanto da vista, mas tive que perguntar: —É seguro cortar lenha sem camisa?

—Já fiz isso muitas vezes sem me machucar.— Ele me deu um sorriso tímido. —Eu costumo usar o mínimo de roupa possível quando estou em casa, já que tenho que cobrir o máximo possível da minha pele quando estou perto de pessoas.

Eu não podia imaginar o que as últimas duas décadas tinham sido para ele, mas eu estava tão grata que ele não precisava se preocupar em ser cuidadoso perto de mim. —Definitivamente não reclamarei quando sou eu quem se beneficia com você andando assim.

Seus olhos azuis brilhantes ardiam de desejo quando ele me deu um sorriso malicioso. Então ele cortou mais alguns troncos e empilhou a madeira em seus braços para carregá-la para dentro. Eu segurei a porta aberta para ele e o segui até a cabana, ficando confortável no sofá enquanto ele jogava alguns troncos na lareira. Quando ele me lançou um olhar preocupado depois de usar uma faísca de eletricidade para iniciar um incêndio, eu abri um sorriso tranquilizador em sua direção e dei um tapinha na almofada ao meu lado. —Não se preocupe. Estou impressionada, não com medo.

—Você se perder na floresta e tropeçar na minha cabana é a melhor coisa que já aconteceu comigo.— Ele jogou o braço em volta dos meus ombros e me puxou para o seu lado.

—Eu não poderia concordar mais.

CAPÍTULO 11

SILAS

Eu não gosto disso — eu rosnei enquanto estacionava meu Jeep em uma vaga na frente da entrada do resort. Eu odiava estar aqui em vez de ficar em nossa pequena bolha na cabana.

Juniper suspirou e deu um tapinha na mão que eu estava descansando em sua coxa. —Eu terei que lidar com isso mais cedo ou mais tarde, então eu posso acabar com isso agora.

Eu sabia que ela estava certa. Fazia dois dias desde que eu trouxe Juniper para casa. As chances de seus pais ainda acreditarem na suposição de que ela estava com aquele merdinha, James, estavam caindo constantemente.

Mas o tempo que passamos juntos foi como algo em um sonho. Em minhas fantasias mais loucas, eu não poderia ter pensado em ninguém mais perfeito para mim do que minha beleza. Não só ela era incrível na cama, mas também era engraçada, inteligente como um chicote e tinha um grande coração.

Juniper cimentou seu lugar na minha vida ainda mais quando minha irmã apareceu. Por mais que eu odiasse a interrupção, valeu a pena ver o prazer de Juniper. E foi a primeira vez que eu vi Maggie

relaxar perto de alguém além de mim em duas décadas. Ela ficou surpresa quando Juniper perguntou abertamente sobre sua pele e magia de uma forma que mostrou que minha garota estava realmente interessada como uma amiga tentando conhecer outra e não como alguém tentando se intrometer na vida e na mente de uma aberração.

Quando Juniper pediu a Maggie para lhe mostrar alguns feitiços, eu finalmente parei com suas travessuras. Eu queria ficar sozinho com minha garota.

Juniper reclamou por cerca de cinco segundos até que ela viu o olhar faminto e desesperado em meus olhos. Então ela ficou com um adorável tom de carmesim e acompanhou minha irmã até a porta. Juniper deu a ela um aceno alegre antes que ela fechasse e me subisse como uma árvore.

—Eu não demorarei — Juniper saltou, me puxando de meus devaneios sobre seu corpo sexy e todas as coisas que eu tinha feito ... e ainda queria fazer ... com ela.

—Eu vou com você — eu disse a Juniper com firmeza. Eu não conhecia os pais dela e, portanto, não tinha ideia de como eles reagiriam a essa situação. Pelas coisas que ela disse, eles eram extremamente controladores, como evidenciado pela façanha que eles fizeram com aquele idiota. Ela não havia indicado que eles iriam machucá-la, mas eu não estava correndo nenhum risco.

Juniper parecia que discutiria, mas obviamente percebeu pela minha expressão que eu não ia ceder. —Ok. Apenas prometa que me deixará lidar com isso.

Eu bufei e peguei sua mão para dar um beijo nas costas. —Eu não vou te prometer tal coisa. Eu sempre vou te proteger, não importa o que aconteça.

O rosto de Juniper ficou suave, e ela se inclinou sobre o carro para dar um beijo suave em meus lábios. —Vamos lá.

Nosso objetivo principal ao retornar era pegar algumas de suas coisas, pois ela passaria o resto da viagem na cabana. Mas também precisávamos convencer os pais dela a deixá-la ir. Ela era muito velha para que eles lhe dissessem o que fazer, mas eu não deixaria de fazer algo ultrajante para manter seu controle sobre ela. Como chamar a polícia e dizer a eles que eu havia sequestrado Juniper. Não que isso lhes fizesse muito bem. Os policiais nessas cidades eram maricas e com muito medo de se aventurar em Screaming Woods. Mas seria chato pra caralho lidar com isso quando eu deixasse minha pequena cidade.

Peguei minhas luvas do painel e as coloquei, então saí do carro e dei a volta para abrir a porta de Juniper. Normalmente, eu entrelaçava nossos dedos, mas com as luvas, não era possível. Em vez disso, deslizei meu braço ao redor de sua cintura e amaldiçoei as camadas de tecido entre nós. Eu não podia esperar para voltar para casa e segurar minha garota com nossa pele nua pressionada.

Juniper liderou o caminho para uma das vilas logo depois da piscina, com o amplo campo de golfe atrás dela. Ela passou o cartão-chave, e o clique da fechadura desengatando soou ameaçador em meus ouvidos. Como se uma merda de aviso estivesse prestes a acontecer.

No momento em que entramos, uma mulher gritou tão alto que machucou meus ouvidos.

—Juniper! Onde você esteve?— A mulher que eu presumi ser sua mãe exigiu enquanto andava no espaço aberto. Um homem mais velho e corpulento estava à esquerda, olhando para minha garota de uma forma que me deixou no limite.

Bem, pelo menos eles se importavam o suficiente para...

—Você desapareceu e arruinou as coisas com James!

Risca isso.

—E você mentiu para nós sobre passar a noite com ele.— Sua mãe de repente me notou pairando atrás de sua filha. —É com quem você estava?— Ela fechou os olhos e esfregou as têmporas. —Por favor, me diga que você não jogou fora sua chance de um relacionamento com James e colocou o acordo de seu pai em risco para que você pudesse ter um caso com... com...

Ela abriu os olhos e olhou para mim com nojo, então jogou a mão na minha direção quando terminou. —Com este lenhador?

Eu abafei uma risada. Ela disse isso como se fosse um insulto, mas a última vez que Juniper me viu cortar lenha, ela me chamou de lenhador sexy logo antes de cair de joelhos e me tomar em sua boca.

Juniper estava claramente se lembrando da mesma coisa porque suas bochechas ficaram vermelhas e ela se mexeu inquieta. —Hum, em primeiro lugar. Eu nunca concordei com um encontro com James, muito menos um relacionamento. E já lhe ocorreu que impingir um estranho em mim pode ser um pouco assustador?

—Você sabia quem ele era, Juniper — seu pai disse, finalmente entrando na conversa. —Você ainda não o conheceu, mas uma vez que ele se apresentou, você não tinha motivos para não manter seu encontro com ele.

Juniper cerrou o punho ao seu lado e gritou: —Eu não tive um encontro com ele. Vocês dois conspiraram e mandaram o pobre homem para um almoço para o qual ele não foi convidado, com uma garota que não sabia que ele viria, sem levar em conta como qualquer um de nós se sentiria sobre isso.

Sua mãe fungou com altivez. —James ficou mais do que feliz em seguir o plano.

—Bom para ele — Juniper retrucou. —Agora, só voltei para pegar algumas coisas porque passarei o resto das minhas férias com Silas.

—Absolutamente não — seu pai explodiu. Ele apontou para Juniper e rosnou: —Você vai ligar para James para se desculpar e rezar para que ele te perdoe. Ele é um excelente partido, Juniper, e eu odiaria ver você desperdiçar uma oportunidade de ter a vida que merece.

—A vida que eu mereço?— Juniper ecoou, suas sobrancelhas se unindo.

—Sim, querida — sua mãe respondeu, adotando um tom carinhoso que era uma completa besteira. —James irá mantê-la no estilo de vida que você está acostumada. Vocês dois poderiam ser como seu pai e eu. Fiquei chocada por ela ter sido capaz de dizer isso com uma cara séria. Pelo que Juniper me contou, o casamento deles era superficial e distante. Seu pai ... e pelo que ela sabia, sua mãe ... tinha sido infiel várias vezes. Honestamente, foi um milagre que Juniper não estivesse cansada.

Juniper riu sem humor. —Essa é a última coisa que eu quero.

—O que isso quer dizer, mocinha?— Seu pai grunhiu, sua expressão lívida.

—Vocês dois são realmente tão alheios, ou são apenas muito bons em ignorar a realidade?— Eu perguntei, finalmente intervindo para ter certeza de que eles entenderam que eu estava lá para a minha garota e é melhor eles agirem com cuidado.

—Com licença?— Sua mãe ofegou.

Antes de continuar, Juniper suspirou. —Deixe-me ser clara. Não estou nem nunca estarei interessada em James.

—Mesmo que isso signifique arruinar os negócios do seu pai?

—Papai nunca para de trabalhar, então tenho certeza que ele ficará bem sem esse acordo. E por que você quereria fazer negócios com alguém que basicamente venderia sua filha para selar o acordo?

—Ironia — eu murmurei.

A mãe de Juniper olhou para mim enquanto ofegava novamente. Ela deveria estar na Broadway com seu nível de exagero. —Como você ousa! Nós nunca venderíamos Juniper! Nós simplesmente queremos que ela saiba seu lugar. Gostaríamos que ela respeitasse tudo o que fazemos por ela e retribuísse o favor para que suas ações não refletissem mal em nós.

—E o que deixa Juniper feliz?— Eu perguntei.

—Ela está muito feliz — afirmou seu pai. —E ela não precisa que você tire isso dela. Agora, você precisa sair. E Juniper, espero que você ligue para James assim que...

—Eu não ligarei para James — Juniper retrucou, seu tom não admitindo discussão e me deixando duro como uma rocha.

—E eu não vou a lugar nenhum sem Juniper — eu rosnei. Meu temperamento tinha chegado a um ponto de ebulição, e não demoraria muito para me derrubar. A única coisa que me impedia naquele momento era saber que isso provavelmente incomodaria minha garota.

A sala se encheu de silêncio, um impasse sem palavras com ninguém disposto a recuar. Eles estavam tristemente enganados se pensavam que tinham a vantagem. Em sua realidade complicada, eles realmente pensavam que eu dava a mínima para o que eles pensavam sobre mim.

—Eu farei uma mala — Juniper anunciou, quebrando a tensão.

—Você ficará aqui e fazer o que você disse, Juniper Finch!— Sua mãe gritou, seu tom estridente novamente. —Você está sendo um egoísta, mimada...

—O suficiente!— Eu rugi, puto pra caralho que eles falariam com ela assim. A eletricidade saiu de minhas mãos, apesar das grossas luvas de couro que eu estava usando. Juniper imediatamente se virou para mim e colocou as mãos no meu bíceps.

—Está tudo bem — ela acalmou suavemente. —Eles não valem a pena ficar chateados. Ou mostrando a eles coisas que eles nunca entenderão e não têm o direito de saber.

Ela estava certa, então respirei fundo e me acalmei e foquei apenas na minha garota. —Vá pegar suas coisas.— Agarrei seu queixo para poder cair nas profundezas de suas ricas piscinas marrom-uísque. —Pegue todas as suas coisas.

CAPÍTULO 12

JUNIPER

Eu ignorei os gritos dos meus pais e se concentrou na demanda de Silas. —O que você quer dizer com pegar todas as minhas coisas?

Silas olhou para minha mãe quando ela repetiu minha pergunta, e eu queria rir de como ela fechou os lábios. Mas eu segurei minha risada, já que provavelmente soaria histérica porque eu estava estressada com o confronto com meus pais. Além disso, isso só os deixaria mais irritados, já que eles não achariam nada nessa situação nem um pouco engraçado.

—Pegue todas as suas coisas e volte para minha cabana — explicou Silas, soltando seu aperto no meu queixo.

—Minha filha já passou mais do que tempo suficiente com você — minha mãe bufou. —Ela desperdiçou praticamente toda a nossa viagem desaparecendo com você, nos deixando imaginando onde ela estava.

Pensando em como eles foram para a cama na noite em que conheci Silas, embora nunca tivesse voltado da minha caminhada, revirei os olhos. —Mas você realmente fez isso?

Suas sobrancelhas se juntaram. —Nós realmente o quê?

—Quero saber onde eu estava. Quando você pensou que eu ia passar a noite com James, você nem fez perguntas.

Minha voz falhou no final, e Silas deslizou o braço em volta das minhas costas para me puxar contra o seu lado. —Juniper está certa. Não parecia que você estava preocupada com ela quando chegamos aqui. Ela apareceu com um cara que você nunca viu antes, e você nem perguntou se ela estava bem.

—Claro que sim — minha mãe negou.

Suspirei e balancei a cabeça. —Não, você não fez. Você estava muito ocupada gritando porque eu não estava com o cara que você estava me empurrando. Você deixou claro que era isso que o incomodava por eu ter ido embora. Que eu estraguei as coisas com James depois que você se deu ao trabalho de organizar essa viagem para conquistar as coisas com o pai dele e ir tão longe a ponto de me usar para fazer isso.

—Agora, Juniper. Não seja melodramática — meu pai repreendeu, seus lábios franzindo juntos.

—Só porque você não gosta do que estou dizendo não significa que estou sendo melodramática — argumentei. —Tudo o que fiz foi dizer a verdade, por mais chato que seja.

—Prove que sua filha está errada — Silas desafiou. —Mostre a ela que você se importa com os sentimentos dela mais do que com um negócio.

Meu pai o olhou de cima a baixo, suas narinas dilatadas. —Quem é você para exigir alguma coisa de mim? Você não é ninguém. Eu não tenho que provar nada para você.

—Não fale com ele assim!— Eu gritei.

—Está tudo bem, minha linda.— Silas acariciou sua mão para cima e para baixo na minha espinha. —Eu não dou a mínima para o que seu pai pensa sobre mim. A única coisa que importa para mim é como ele te trata.

—Eu trato minha filha muito bem.— Meu pai estufou o peito. —Eu sempre me certifiquei de que Juniper tivesse tudo o que uma garota poderia pedir.

Olhei ao redor da linda vila que eles alugaram para nossa viagem. Os quartos estavam cheios de móveis caros, mas eu estava muito mais confortável na cabana de Silas. Varrendo meu braço no ar, eu funguei. —Eu preferiria ter pais que me ouvissem e mostrassem o quanto me amavam do que todas as coisas que você gosta de comprar quando se sente culpado por ser um mau marido ou pai.

— Como você ousa dizer isso ao seu pai? minha mãe gritou. —Depois de tudo que ele fez por você.

—Talvez se você tivesse se importado o suficiente para ligar para ele sobre as coisas que ele puxa, eu não teria que dizer isso — eu retruquei.

—É o bastante!— Meu pai gritou, suas bochechas ficando coradas. —Eu não deixarei você me envergonhar por mais tempo. Vá para o seu quarto. Agora.

—Você não precisa ouvi-los. Mude-se comigo. Cuidarei melhor de você do que eles jamais poderiam — prometeu Silas.

Meu olhar disparou em direção ao meu pai, que estava impaciente batendo o dedo do pé contra o chão. Ele não parecia muito preocupado que eu estivesse levando a sério a oferta de Silas. Provavelmente porque eu sempre me curvava aos seus desejos sem pensar muito... até agora. Ceder ao que meus pais queriam significava

me afastar do homem por quem eu rapidamente me apaixonei perdidamente. Para todo sempre.

Eu não queria fazer isso, mas não tinha certeza do que Silas estava sugerindo. Meu coração disparou com a possibilidade de passar o resto da minha vida com esse homem incrível, mas se eu saísse com ele agora, meus pais provavelmente nunca me perdoariam. O que significava que não haveria como voltar atrás nessa decisão. —Nós nos conhecemos há poucos dias. Tem certeza de que está pronto para me mudar para sua cabana na floresta?

—Você claramente não conhece minha filha tão bem se acha que ela deixará a vida confortável que eu lhe ofereço para fugir para o deserto com você — meu pai zombou.

—Não, pai. Você é quem não me conhece.— Desta vez, era eu quem olhava para um dos meus pais. —E você está provando mais uma vez que não me ouve porque eu literalmente acabei de dizer que não me importo com as coisas que você pode me comprar. As coisas materiais não são o que realmente importam.

—Isso é fácil de dizer quando você nunca precisou de nada — ele retrucou.

—Eu posso não ser capaz de fornecer a Juniper tudo o que você pode, mas posso dar a ela o que é realmente importante.— Ele agarrou meu queixo novamente e virou minha cabeça para que estivéssemos olhando um para o outro. —Eu quis dizer isso quando disse que fomos feitos um para o outro, minha linda.

Embora eu concordasse, não levei suas palavras a sério quando foram ditas no calor da paixão. Mas a sinceridade brilhando em seus olhos azuis brilhantes e pingando de seu tom fez meu coração bater mais rápido. Eles me deram a coragem de trazer à tona aquela palavra

de quatro letras que eu estava segurando desde que percebi o quão profundos eram meus sentimentos por Silas. —Eu também acho. Mas há apenas uma razão que é boa o suficiente para me convencer a morar com você.

—E o que é isso?— Ele perguntou,

—Amor.

Seus lábios se curvaram no sorriso mais doce, e não havia como perder a profundidade do sentimento em seus orbes azuis brilhantes quando ele disse: —Então é melhor você ir para o seu quarto para arrumar suas coisas porque eu te amo.

Minha mãe engasgou, e eu não tinha certeza se era por causa da linguagem que Silas usava ou pelo fato de ele ter acabado de declarar seu amor por mim. De qualquer maneira, o que ela pensava não importava mais. Ter o amor de Silas me libertou.

—Isso é exatamente o que eu precisava ouvir.

—Eu poderia usar as palavras também.— Seu sorriso se alargou, mas havia uma pitada de incerteza em seu olhar. —Supondo que você sinta o mesmo.

—Oh, desculpe.— Eu balancei minha cabeça, limpando o torpor de ter meus sonhos realizados. Segurando sua bochecha, eu sussurrei: —Eu absolutamente, positivamente te amo também.

—Então pegaremos o que você quiser lá de cima para que possamos sair daqui.

—Ok.— Entrelaçando nossos dedos, eu o levei até o quarto que eu estava usando. Agarrando minha mala do armário, eu empurrei meu queixo em direção à cômoda. —Você poderia jogar tudo aqui enquanto eu pego minhas coisas no banheiro?

—Claro — ele murmurou, abrindo a gaveta de cima. —O que for preciso para nos tirar da porta mais rápido, conte comigo.

Não demoramos muito para arrumar tudo. Meus pais estavam esperando por nós quando voltamos para baixo, meu pai parado na frente da porta. Nós não poderíamos passar por ele para sair a menos que ele se movesse.

—Estou saindo com Silas, e não há nada que você possa fazer para me impedir.

—Se você for com ele agora, você não será bem-vinda de volta à minha casa — meu pai avisou.

Eu não estava brincando quando disse que não gostava de coisas materiais como meus pais gostavam. Eu não precisava de muito para me fazer feliz, e eu tinha embalado a maioria das minhas coisas favoritas para nossa viagem. Se eu não conseguisse as coisas que deixei em casa, rapidamente superaria a perda. —Sinto muito que você se sinta assim, mas suas ameaças não vão me fazer mudar de ideia.

—Deixe-a ir — minha mãe demorou com um encolher de ombros descuidado. —Ela voltará rastejando eventualmente.

Senti a eletricidade se acumulando no corpo de Silas novamente, e não queria que ele fizesse nada de que se arrependesse mais tarde. Se ficar chateado com meus pais desencadeou a mesma reação que ter ciúmes de James, então um ou ambos estariam em choque... literalmente.

Assim como antes, passei minha mão pelo braço dele enquanto murmurava: —Lembre-se. Não valem a pena.

Dispensar meu pai dessa maneira foi aparentemente a gota d'água para ele, porque ele não se incomodou em olhar para mim enquanto caminhava para a sala de estar. Eu estava estranhamente

bem com eles me deserdando, então eu abri um sorriso tranquilizador para Silas enquanto o empurrava para a porta. —Vamos, vamos.

Silas ficou quieto enquanto carregávamos minhas coisas no jipe, esperando até que estivéssemos dentro do veículo para se virar para mim e dizer: —Sinto muito, minha linda. Eu odeio que você tenha que fazer um sacrifício tão grande para estar comigo, mas eu juro que farei tudo ao meu alcance para garantir que você nunca se arrependa de sua decisão hoje.

Eu não achava que haveria um dia em que eu duvidaria da minha decisão. Inclinando-me, dei-lhe um beijo rápido. —Apenas continue me amando. Isso é tudo que preciso.

EPÍLOGO

SILAS

Eu apertei a mão de Juniper suavemente enquanto observávamos Sunny, a enfermeira, carregar nossa filha recém-nascida até a máquina para pesá-la. Minha esposa sorriu para mim, e eu colei um sorriso no meu rosto para esconder o que eu estava realmente sentindo.

Eu estava tão fodidamente apavorado.

Quando descobrimos que Juniper estava grávida alguns meses depois de morarmos juntos, eu a levei ao cartório para dar a ela e ao bebê meu sobrenome. Mas quando chegou a noite de núpcias, eu não sabia o que fazer. E se eu não pudesse tocar nosso filho? Tocar em Juniper machucaria o bebê? Não era como se houvesse um estudo de caso sobre outro homem elétrico que se casou e engravidou sua esposa.

Eu não estava disposto a arriscar, então disse a Juniper que iríamos comemorar depois que o bebê nascesse. Ela estava convencida de que eu não estava preocupado com nada, mas fui firme em minha decisão. Eu deveria saber melhor. Quando Juniper decidiu algo, sua determinação era quase inquebrável. Provavelmente devido a passar

tantos anos com suas escolhas sendo negligenciadas ou descartadas. A melhor maneira de convencê-la a mudar de ideia era através de orgasmos múltiplos, mas isso obviamente não era uma opção.

Fui para a cama naquela noite de calça comprida de pijama, blusa de manga comprida, meias e luvas.

Quando acordei, foi para o êxtase de uma boca quente e úmida enrolada em meu pau. Eu gemi e levantei minha cabeça para olhar para a visão erótica da minha esposa engolindo meu pau. Seus olhos castanhos estavam brilhantes quando ela olhou para mim e deixou meu pau sair de sua boca.

—Ver? Eu te disse.

Eu sorri e coloquei minha mão na parte de trás de sua cabeça, gentilmente empurrando seus lábios em direção à ponta do meu pau grosso. —Acho que preciso de um pouco mais de provas...

A memória de como ela me chupou antes de eu comer sua boceta até vários orgasmos, então a fodeu até que ela estivesse gritando meu nome, fez minhas calças ficarem apertadas. Por sorte, fui arrancado dessas lembranças quando Sunny soltou um gemido frustrado.

—Assim como sua mãe, não é, pequena?— Ela murmurou quando voltou para nós e colocou Clover nos braços de Juniper.

—O que aconteceu?— Juniper perguntou curiosamente enquanto se acomodava na cama vertical.

—A balança morreu — Sunny suspirou, dando a Juniper um olhar aguçado. —Mas eu registrei o peso dela antes de desligar, então estamos bem por enquanto.

Juniper deu de ombros levemente, para não perturbar Clover. —Desculpe. Talvez minha capacidade de repelir a tecnologia seja genética.

A esperança acendeu dentro de mim. Se a teoria de Juniper estivesse correta, Clover poderia ter a mesma imunidade ao meu poder.

—Vou deixar vocês três sozinhos para um pequeno tempo de união familiar — Sunny nos informou com um sorriso antes de sair da sala de recuperação.

—Você deveria segurá-la — Juniper disse suavemente.

Engoli em seco, então balancei a cabeça, estendendo meus braços.

Ela balançou a cabeça e segurou nosso pequeno pacote de alegria. —Tire-os, querida. A primeira vez que você segurar nossa filha não será com todos os seus equipamentos de proteção. Eu prometo, ficará tudo bem.

Juniper tinha minha total confiança, mas esse era um pedido difícil. Se eu machucasse qualquer uma das minhas garotas de alguma forma... eu me certificaria de que o próximo choque elétrico que eu sofresse me impedisse de machucar alguém novamente.

Lentamente, tirei minhas luvas de couro e as coloquei em uma cadeira próxima. Mas Juniper não ficou satisfeita com isso e apontou para o meu peito. —Camisa também. Os bebês devem ter contato pele a pele com seus pais. É uma coisa de ligação.

—Juniper...— Eu avisei, não estou pronto para ir tão longe.

—Silas...— ela jogou de volta em um tom zombeteiro.

Eu bufei e puxei minha camiseta de manga comprida sobre minha cabeça, deixando-a cair em cima das minhas luvas. Com meu coração congelado de medo e meu corpo tremendo de ansiedade, estendi meus braços.

—Relaxe, papai — Juniper cantarolou. —Você vai ser o pai mais incrível.— Ela carinhosamente transferiu Clover em meus braços, e eu

a segurei toda enrolada em seu cobertor, aconchegando-a contra meu peito.

—Ela é tão fodidamente perfeita — eu respirei com admiração.

—Linguagem, Silas — Juniper sibilou, mas ela estava rindo, então não teve o efeito desejado. —E pare de ser um gato assustado. Você não vai machucá-la. Você não pode. Mesmo que eu não achasse que ela herdou minha imunidade à sua eletricidade, ainda acredito que você não a machucaria porque simplesmente não se permitiria.

Eu fiz uma careta em dúvida, mas confiei em seu instinto. Honestamente, o meu estava dizendo a mesma coisa. Então eu cuidadosamente desembrulhei o corpo minúsculo de Clover e segurei sua pele contra pele contra meu peito.

Um peso saiu dos meus ombros, tão pesado que eu tinha certeza que cresci alguns centímetros.

Eu a estava segurando. Minha doce menina.

Sentei-me na cama ao lado de Juniper e coloquei meu outro braço em volta dela, aconchegando minhas duas meninas.

Como eu tive tanta sorte?

Esta era a minha família. Eles não eram apenas incríveis, mas eu podia mostrar amor através do toque e das palavras.

—Você acha que todos os nossos filhos serão assim?— Eu me perguntei em voz alta.

—Sim.

Olhei para ela, surpreso com a força por trás de sua resposta rápida. —O que te dá tanta certeza?

—Porque você é perfeito, também. Mesmo que você pense que é um monstro, para mim e Clover, você é incrível. E você merece um final

feliz tanto quanto o resto de nós. Você me deu meu conto de fadas, Silas. Mas você esquece que meu felizes para sempre inclui você.

Fiquei chocado com a atitude dela. E humilhado. —Eu te amo mais do que tudo, você sabe disso, certo?

Juniper se aconchegou ao meu lado e suspirou. —Sim.

Eu ri e inclinei a cabeça para dar um beijo na bochecha da minha filha, depois outro nos lábios da minha esposa.

—Eu também te amo — ela murmurou docemente antes de adormecer com um sorriso terno em seu lindo rosto.

EPÍLOGO

JUNIPER

Silas foi o melhor homem que eu já conheci, e ele só melhorou quanto mais tempo estávamos juntos. Eu amei o quanto ele floresceu sob o meu amor, não se vendo mais como o monstro que teria matado alguém se não fosse pela magia de sua irmã. Ele ainda tinha que ter cuidado com os outros para que não houvesse nenhum acidente com a carga elétrica que seria para sempre uma parte dele, mas ser capaz de me tocar diminuiu o fardo para ele. Então nossa linda filha nasceu, e era como se ele não tivesse um único problema no mundo.

Ele adorava Clover, mostrando a ela a cada dia que ela tinha seu amor incondicional. Minha filhinha nunca teria as mesmas dúvidas que eu sofri com meus pais … que tinham feito a ameaça de me tirar da vida deles. Acabou sendo a perda deles porque eles perderam a maravilha que era sua neta.

—Papai! Você tem que ver o que mamãe e eu fundamos na loja — ela falou depois que eu a soltei do assento do carro e a ajudei a sair do SUV.

Silas estava fazendo uma das minhas coisas favoritas, cortar lenha sem camisa. Seus músculos nus brilhavam de suor enquanto ele enterrava a lâmina no toco que usava para sustentar as toras que estava cortando. Então ele se agachou para pegar Clover enquanto ela se jogava nele.

—O que você encontrou, luz do sol?— Ele a colocou em sua cintura e caminhou em direção à parte de trás do veículo, onde eu tinha guardado nossas sacolas de compras. Eu nem me incomodei em tentar tirá-las porque eu sabia melhor. Se ele estava por perto ... o que era basicamente a qualquer hora, exceto quando ele estava trabalhando ... então ele fazia todo o trabalho pesado, como ele gostava de chamar.

—Nossas fantasias de Halloween!— Ela gritou, saltando em seus braços.

Depois do que aconteceu com ele tantos anos atrás, Silas não era fã do Halloween. Ele ficou um pouco mais afeiçoado ao feriado desde que nos conhecemos tão perto dele, mas sua perspectiva mudou completamente na semana passada quando Clover declarou que era seu dia favorito absoluto do ano. Meu lindo marido estava determinado a comemorar o feriado com nossa filha, incluindo nós três vestindo fantasias temáticas.

—Você fez?— Apertei meus lábios com o olhar preocupado que ele me lançou antes de focar em Clover novamente.

Ela sacudiu a cabeça para cima e para baixo em um aceno animado. —Uh...hum.

Ele espiou na parte de trás do SUV e murmurou: —Mal posso esperar para ver o que você e a mamãe escolheram.

Eu sorri para ele e bati meu quadril contra o dele. —Bom, porque eu prometi a ela que poderíamos experimentá-las quando chegássemos em casa.

—Então acho melhor colocarmos essas sacolas dentro, hein?— Ele riu e balançou a cabeça enquanto alcançava o SUV com a mão livre para pegar nossas sacolas de compras.

—Yippee — Clover gritou, batendo palmas. Assim que passamos pela porta, ela se contorceu em seu aperto. —Tenho que ir ao banheiro.

Ele a colocou no chão, e ela correu para o banheiro no anexo que construímos cerca de um ano depois que ela nasceu. Nós definitivamente precisávamos de espaço extra quando ela começou a andar por aí, mas nenhum de nós queria deixar a casa que tanto amávamos. Aumentar a cabana tinha sido a solução perfeita. Clover amava seu quarto e sala de jogos... e como ela estava do lado oposto de nós, não precisávamos nos preocupar tanto em acordá-la quando transamos.

Falando nisso... Silas largou as sacolas de compras na mesa da cozinha e me puxou contra seu peito para um beijo apaixonado que me deixou desejando que nossa filha de quatro anos ainda tirasse uma soneca. No momento em que ele levantou a cabeça novamente, Clover estava correndo em nossa direção e cantando: —Beije, beije, beije.

Nossa filha estava acostumada a ver seus pais mostrarem nosso amor um pelo outro e geralmente queria um abraço ou um beijo sempre que nos dávamos um ao outro. Silas ergueu seu pequeno corpo entre nós, e nós estalamos nossos lábios contra suas bochechas.

—Aí está, sol.

Assim que seus pés tocaram o chão, ela ficou na ponta dos pés para pegar a bolsa com nossas fantasias. —Pronta para mostrar ao papai nossa ideia de fantasia super incrível?

—Sim!— Ela gritou.

—E você está pronto para ver o que você usará para doces ou travessuras em Screaming Woods, papai?— Eu perguntei com um sorriso.

Embora ele não tivesse ideia do que estava reservado para ele, ele não hesitou em dizer: —Sim.

Tirei as três fantasias da bolsa ao mesmo tempo e as espalhei sobre a mesa. Seus olhos se arregalaram quando ele olhou para eles. Batendo em cada pacote em ordem, eu declarei: —Você é o soquete, eu sou o plugue e Clover é a lâmpada.

Clover apontou para o peito dela. —Porque eu sou seu sol.

—Você definitivamente ilumina nosso mundo — ele concordou.

Ela assentiu. —Como a luz do sol.

Ele sorriu para ela enquanto afastava uma mecha de seu cabelo loiro pálido de sua testa. —Exatamente.

Sua fácil aceitação de uma fantasia de família que era uma brincadeira com a eletricidade que corria em suas veias provou que seus dias de se definir por ela estavam muito longe. Agora ele era apenas Silas Adler, amado marido e pai.

FIM...

Notas

[←1]

Um banheiro Jack and Jill geralmente inclui pias separadas, mas os usuários compartilham a área de banheira / chuveiro e banheiro

[←2]

Um s'more é um petisco tradicional para fogueiras noturnas popular nos Estados Unidos e no Canadá, consistindo de um marshmallow assado no fogo e uma camada de chocolate entre duas fatias de bolachas.